



“Ser um seguidor mais fiel da justiça”

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do curso “Vem, e Segue-Me”* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

O que acontece quando lemos as histórias de Abraão, Sara e Hagar através de uma lente antiga, em vez de suposições modernas? A Dra. Carli Anderson se junta aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway para explorar a profundidade jurídica e linguística dessas narrativas fundamentais, revelando a majestade de Sara, a complexidade de Hagar e o relacionamento profundamente pessoal e centrado no convênio que Deus forma com cada uma delas.

Parte 2:

A Dra. Carli Anderson continua a examinar Gênesis 18-23 por meio da análise textual hebraica, reformulando Sara, Hagar e Abraão como figuras paralelas de fé cujas escolhas, provações e papéis na aliança revelam camadas mais profundas de sabedoria, agência e confiança nas promessas de Deus.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 - Dra. Carli Anderson
- 01:31 Teaser do episódio
- 03:56 Biografia
- 05:12 *Manual “Vem, e Segue-Me”*
- 06:58 Cada palavra é importante e jogos de palavras
- 09:29 Poesia acróstica hebraica
- 10:14 O peso cultural de Abraão, Sara e Hagar
- 13:09 Reinterpretando Sara
- 17:29 Sara no Egito
- 20:02 A história se repete
- 21:35 Sara vista como realeza
- 23:11 Sara toma uma decisão
- 27:51 A posição dos servos de confiança
- 30:28 Uma verdadeira tragédia, ao que parece
- 33:51 O que Hagar sabe
- 38:36 Sem saber o que está na próxima página
- 39:35 Linhagens familiares antigas definidas
- 42:03 Três histórias transformadoras
- 43:39 A experiência semelhante de uma irmã com o Senhor
- 46:09 A experiência de Hugh B. Brown com o Jardineiro
- 51:37 Sara mantém a fé (lealdade + coragem)
- 54:26 Sara como rainha
- 56:54 Ironia dramática com o sacrifício de Isaque
- 1:00:06 Risos paralelos
- 1:04:04 O Senhor especializado no “impossível”
- 1:06:27 História arquetípica
- Fim da Parte 1 - Dra. Carli Anderson

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 - Dra. Carli Anderson
- 01:05 Midrash: O que fez Sara rir?
- 03:04 Reformulando Hagar
- 05:57 Isaac nasce e Ismael precisa de uma esposa
- 06:59 Tentando entender o que é “zombar”
- 08:07 Nova compreensão de um versículo muito difícil
- 10:54 Mover os meninos para que ambos herdem
- 14:39 Deus nos diz que Sara estava certa
- 16:06 Sara disposta a fazer as coisas difíceis
- 18:21 A experiência de Hagar no deserto explica a posteridade de Ismael
- 24:44 Hagar como heroína

- 27:15 Três histórias, três fontes de esperança
- 29:32 Paralelos com o Salvador
- 33:33 *Hineni*
- 35:08 Filho único significa união entre pai e filho
- 39:08 A beleza revelada no hebraico
- 42:40 O que Isaac está pensando?
- 45:05 A disposição de Isaac
- 48:50 Uma faca levantada
- 50:31 Deus ama um final emocionante
- 55:09 História para três grandes religiões
- 56:53 Jogo de palavras que aponta para Jesus Cristo
- 1:00:47 A importância do Monte Moriá
- 1:04:24 Fim da Parte 2 - Dra. Carli Anderson

Referências:

Alter, Robert. “The Art of Biblical Narrative” (A arte da narrativa bíblica). Amazon. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.amazon.com/Art-Biblical-Narrative-Robert-Alter/dp/0465004245> .

Alter, Robert. “A Bíblia Hebraica: Uma Tradução com Comentários.” Amazon: Robert Alter. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.amazon.com/Hebrew-Bible-Translation-Commentary/dp/166475315X> .

Anderson, Carli, Catherine Gines Taylor, Amy H. Fisher, Amy Easton, Lori Denning e Rebekah Call. “Vendo as mulheres no Antigo Testamento.” Deseret Book, 2026. <https://www.deseretbook.com/product/PR00001401.html> .

Boehm, Omri. “O sacrifício de Isaac: um modelo religioso de desobediência (Biblioteca de Estudos da Bíblia Hebraica/Antigo Testamento, 468): Boehm, Omri, Mein, Andrew, Camp, Claudia V.: 9780567026132: Amazon.Com: Livros.” Amazon, 2007. <https://www.amazon.com/Binding-Isaac-Religious-Disobedience-Testament/dp/0567026132> .

Bowen, Matthew L. “‘No Monte do Senhor Será Visto’ e ‘Fornecido’: Teofania e Sacrifício como Fundamento Etiológico do Templo na Tradição Israelita e dos Santos dos Últimos Dias”. The Interpreter Foundation; Volume 23, Nº 5. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://interpreterfoundation.org/journal/in-the-mount-of-the-lord-it-shall-be-seen-and-provided-theophany-and-sacrifice-as-the-etiological-foundation-of-the-temple-in-israelite-and-latter-day-saint-tradit> .

Bradshaw, Jeffrey M. “O que significa conhecer a Deus?: O maior teste de Abraão.” Revista Meridian, 18 de fevereiro de 2022. <https://latterdaysaintmag.com/what-does-it-mean-to-know-god-abrahams-greatest-test/> .

Burt, Sean. “Provérbios 31 como um poema acróstico.” Bible Odyssey. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.bibleodyssey.org/articles/proverbs-31-as-an-acrostic-poem/> .

Carter, Jeffrey W. “Crença em uma promessa: o poder da fé.” Crença em uma promessa: o poder da fé | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-13-no-3-2012/belief-promise-power-faith> .

Collins, John J. “Introdução à Bíblia Hebraica: Terceira Edição.” JSTOR - Links Persistentes para Recursos Bibliotecários - Guias de Pesquisa nas Bibliotecas da Universidade de Oregon, 2018. <https://researchguides.uoregon.edu/persistentlinks/jstor> .

“Vem, Segue-Me — Gênesis 12–17; Abraão 1–2”. Manual Vem, Segue-Me — 16 a 22 de fevereiro. “Ser um seguidor mais fiel da retidão”, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/08?>.

Dahl, Larry E. “O Teste de Abraão”. O Teste de Abraão | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/abrahamic-test> .

Goodman, Michael A. “A Aliança Abraâmica: Um Tema Fundamental para o Antigo Testamento.” A Aliança Abraâmica: Um Tema Fundamental para o Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-4-no-3-2003/abrahamic-covenant-foundational-theme-old-testament> .

Hoffmeier, James K. “Os contos das esposas de Gênesis 12, 20 e 26 e as alianças em Beer-Sheba.” Boletim Tyndale, 1º de janeiro de 1992. <https://ixtheo.de/Record/1938144953?utm> .

Hopkin, Shon D. “A Aliança entre Alianças.” A Aliança entre Alianças | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-23-no-2-2022/covenant-among-covenants> .

“<https://www.youtube.com/watch?v=2dtopRtx0Co>.” YouTube: Garth Brooks: Unanswered Prayers: Garth Brooks Songs. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.youtube.com/watch?v=2dtopRtx0Co> .

Kierkegaard, Soren. “Fear and Trembling.” Amazon. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.amazon.com/Fear-Trembling-Soren-Kierkegaard/dp/1461078415> .

Levenson, Jon D. “Herdando Abraão: O Legado do Patriarca no Judaísmo, Cristianismo e Islã”. Universidade de Princeton. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691155692/inheriting-abraham?srltid=AfmBOoqfbkOMUKHO5Y6lNhGpRyo02evQCo8PJgcgYSJr_XQxGKyWwnks.

Levenson, Jon D. “A morte e ressurreição do filho amado: a transformação do sacrifício infantil no judaísmo e no cristianismo.” Yale University Press, 9 de janeiro de 2025.

<https://yalebooks.yale.edu/book/9780300065114/the-death-and-resurrection-of-the-beloved-son/> .

Lipscomb, Anthony I. “Ela é minha irmã”. JSTOR. Acessado em 17 de fevereiro de 2026.

<https://researchguides.uoregon.edu/persistentlinks/jstor> .

Madsen, Truman G. “Cinco clássicos de Truman G. Madsen.” Amazon. Acessado em 18 de fevereiro de 2026. <https://www.amazon.com/Five-Classics-Truman-G-Madsen/dp/1570087202> .

“Os nomes e títulos de Deus no Antigo Testamento: Centro de Estudos Religiosos.” Os nomes e títulos de Deus no Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-11-no-1-2010/name-titles-god-old-testament> .

Nikaido, S. “Hagar e Ismael como figuras literárias: um estudo intertextual em: Vetus Testamentum Volume 51 Edição 2 (2001).” JSTOR. Acessado em 17 de fevereiro de 2026.

https://brill.com/view/journals/vt/51/2/article-p219_6.xml?

Parker, Jared T. “Cutting Covenants.” Cutting Covenants | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/gospel-jesus-christ-old-testament/cutting-covenants> .

Pike, Dana M. “O nome e os títulos de Deus no Antigo Testamento”. O nome e os títulos de Deus no Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-11-no-1-2010/name-titles-god-old-testament> .

Powell, Matthew T. e Bradley Beach. “Interpretando Abraão: Jornadas para Moriá”. JSTOR. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://www.jstor.org/stable/j.ctt22nm9ng> .

Presidente Hugh B. Brown, da Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “Deus é o jardineiro”. Discursos da BYU da Universidade Brigham Young — 31 de maio de 1968, 9 de outubro de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/hugh-b-brown/god-gardener/?utm> .

Sternberg, Meir. “A Poética da Narrativa Bíblica”. Indiana University Press, 2 de junho de 2020. <https://iupress.org/9780253114044/the-poetics-of-biblical-narrative/> .

“Tanakh.” Biblioteca Sefaria. Acessado em 17 de fevereiro de 2026.

<https://www.sefaria.org/texts/Tanakh> .

“Leituras pré-serviço do seminário de ensino Religião 370, 471 e 475.” Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 17 de fevereiro de 2026.

https://www.churchofjesuschrist.org/bc/content/shared/content/english/pdf/language-materials/36923_eng.pdf .

Trible, Phyllis. “Texts of Terror (Edição do 40º aniversário): Leituras literárias-feministas das narrativas bíblicas.” Fortress Press. Acessado em 17 de fevereiro de 2026.

<https://www.fortresspress.com/store/product/9781506481388/Texts-of-Terror-40th-Anniversary-Edition> .

Van Dyke, Blair G. “Elementos de sacrifício na época de Abraão e na nossa.” Elementos de sacrifício na época de Abraão e na nossa | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-10-no-1-2009/elements-sacrifice-abrahams-time-our-own>.

Wenham, Gordon J. “Gênesis 1-15, Volume 1.” Zondervan Academic. Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://zondervanacademic.com/products/genesis-1-15-volume-1> .

Wenham, Gordon. “Word Biblical Commentary Vol. 2, Gênesis 16-50.” Amazon. Acessado em 18 de fevereiro de 2026. <https://www.amazon.com/Biblical-Commentary-Genesis-16-50-wenham/dp/0849902010> .

Woolstenhume, Katie J. “As Matriarcas em Gênesis Rabbah.” LIBRARY OF SECOND TEMPLE STUDIES96Anteriormente Journal for the Study of the Pseudepigrapha Supplement SeriesEditorLester L. GrabbeConselho EditorialRandall D. Chesnutt, Jan Willem van Henten, Judith M. Lieu, Steven Mason, James R. Mueller, Loren T. Stuckenbruck, James C. VanderKamEditor FundadorJames H. Charlesworth. Acessado em 18 de fevereiro de 2026. <https://dokumen.pub/the-matriarchs-in-genesis-rabbah-9780567695734-9780567695758-9780567695741.html> .

Zucker, David J. “Vendo e ouvindo: as vidas inter-relacionadas de Sara e Hagar”. Mulheres no judaísmo: um e-journal multidisciplinar, volume 7, n.º 1 (2010). Acessado em 17 de fevereiro de 2026. <https://wjudaism.library.utoronto.ca/index.php/wjudaism/article/view/14663> .

Informações biográficas:



Carli Anderson é professora assistente de Estudos Religiosos na Northern Arizona University. Ela possui mestrado em Bíblia Hebraica/Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Brigham Young University e doutorado em Estudos Religiosos pela Arizona State University. Seu trabalho examina as mulheres bíblicas na interseção entre texto e cultura, traçando suas interpretações ao longo do tempo e das tradições. Ela já fez apresentações em nível nacional e internacional e passou muitos anos morando e pesquisando na Terra Santa. É autora colaboradora do livro *Seeing Women in the Old Testament* (Deseret Book). Mora nos arredores de Flagstaff, Arizona, onde atualmente está aprendendo a tocar ukulele.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:00 A seguir neste episódio do followHIM.
- Dra Carli Anderson: 00:00:04 A mudança de nome no mundo antigo. Isso é algo que ocorre com bastante frequência nas escrituras. Também é algo que acontecia nos rituais antigos. Mais uma vez, vou nos levar ao contexto cultural. Na verdade, muitas vezes isso acontecia na que eu chamaria de ritual de coroação, que é um ritual que torna um rei, rei ou uma rainha, rainha. Isso marca uma mudança de status. Marca uma mudança de onde você está, mas acho que aqui também marca uma mudança no crescimento espiritual.
- Hank Smith: 00:00:38 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway, a quem Deus fez rir. John, isso está em Gênesis 20, versículo seis. Sara disse: Deus me fez rir. Você não acha que isso se aplica a você, John? Deus fez você rir.
- John Bytheway: 00:00:59 Ei, as pessoas riram de mim a vida toda. Deve ser isso que significa.
- Hank Smith: 00:01:03 Riam comigo ou de mim. Para mim, tanto faz. Sim, eu me pergunto quantas pessoas por aí acham que esses dois riem demais. Bem, podemos citar Gênesis 20. Deus me fez rir. Agora, John, na verdade não tenho certeza se isso significa o que pensamos que significa. Temos uma especialista aqui para nos dizer se realmente significa isso. O nome dela é Dra Carli Anderson. Carli, Dra Anderson, obrigado por estar aqui no followHIM.
- Dra Carli Anderson: 00:01:28 Obrigada. Estou feliz por estar aqui. Estou muito animada.
- Hank Smith: 00:01:31 Isso vai ser muito divertido. João, Abraão, Isaac e Sara, Ló e sua esposa mal-humorada. O que vocês acham? O que vem à mente quando pensam em todas essas histórias? Tudo isso vai acontecer nos [capítulos](#) de hoje.

John Bytheway: 00:01:49 Parece haver mais mulheres incluídas nas histórias do Antigo Testamento do que em outros lugares, e eu gosto muito disso. Adoro que o nome de Sarai tenha sido mudado para Sara, assim como o de Abrão foi mudado para Abraão. Adoro coisas assim, que são os dois e é por isso que estou muito feliz por termos Carli aqui hoje, porque acho que ela sabe algo sobre isso.

Hank Smith: 00:02:11 Sempre pensei que chamamos isso de [Aliança Abraâmica](#), mas talvez um dia devêssemos chamá-la de [Aliança](#) Abraâmica-Sara, porque realmente envolve os dois. Carli, estamos muito felizes por você estar aqui. O que vamos fazer hoje? O que você está ansiosa para fazer?

Dra Carli Anderson: 00:02:26 Que bom que você mencionou a [ideia](#) de Abraão e Sara e como eles trabalham juntos. É isso que quero examinar principalmente nestes capítulos. Na verdade, quero examinar primeiro Abraão, Sara e Hagar. Vamos falar sobre como ler essas histórias, porque elas não são fáceis de entender imediatamente. São histórias muito antigas. Depois, quero dedicar um minuto para reestruturar a visão que temos de Sara e Hagar. Quero analisá-las talvez com uma perspectiva diferente daquela que as pessoas têm usado até agora. Vou basear isso no que sabemos sobre o que aconteceu no mundo antigo e na forma como o hebraico é estilizado no final. O que espero fazer é mostrar como os três, Sara, Hagar e Abraão, têm histórias realmente paralelas ao longo desses capítulos e de alguns dos capítulos anteriores. Vou trazer um pouco disso também. Você verá que eles realmente seguem um arco semelhante.

Hank Smith: 00:03:13 Percebi que, nesses capítulos, a vida se torna complicada e, para nossos ouvintes, a vida se torna complicada.

Dra Carli Anderson: 00:03:20 Muito complicado. São figuras realmente humanas, como se estivéssemos lendo sobre elas, e há muitas coisas com as quais nos identificamos. Entende?

Hank Smith: 00:03:29 Você fica pensando: “Uau, eles têm emoções. Uau. Eles são mortais”. John, ainda não tivemos a Carli no programa, o que me deixa triste. Nos divertimos tanto antes mesmo de começar a gravar que pensei que precisávamos ter a Carli de volta a cada duas semanas. O que você sabe sobre ela? Fizemos uma verificação de antecedentes? Onde encontramos a Carli?

John Bytheway: 00:03:49 Acho que você tem uma resposta melhor para isso, Hank. Alguém a recomendou.

Hank Smith: 00:03:54 Sim. Na verdade, foram algumas pessoas.

John Bytheway: 00:03:56 Sim. Bem, deixe-me falar sobre Carli. Ela é professora assistente de estudos religiosos na Northern Arizona University. Ela tem mestrado em Bíblia Hebraica e estudos do antigo Oriente Próximo pela BYU e doutorado em estudos religiosos pela Arizona State. O trabalho de Carli examina as mulheres bíblicas na interseção entre texto e cultura, traçando suas interpretações ao longo do tempo e das tradições. Carli já fez apresentações em nível nacional e internacional e passou muitos anos morando e pesquisando na Terra Santa. Ela é autora colaboradora do [livro](#) Vendo as mulheres no Antigo Testamento. Ela mora nos arredores de Flagstaff e atualmente está aprendendo a tocar ukulele. Talvez possamos convencê-la a tocar nosso hino de encerramento.

Dra Carli Anderson: 00:04:46 Não sou tão boa assim.

Hank Smith: 00:04:49 Bem, John Bytheway toca qualquer instrumento musical que você lhe der em cerca de uma hora. Ele vai aprender rapidinho.

Dra Carli Anderson: 00:04:55 Eu sei.

Hank Smith: 00:04:55 Então você pode fazer um dueto.

Dra Carli Anderson: 00:04:56 Sei que daqui a cerca de três anos farei um dueto com você, John.

John Bytheway: 00:05:01 Carli, fiquei animado quando vi aquele livro, Vendo as mulheres no Antigo Testamento. Quando ele foi lançado?

Dra Carli Anderson: 00:05:07 É novíssimo. Acabou de ser lançado neste outono. É específico para o estudo “Vem, Segue-Me” deste ano.

Hank Smith: 00:05:12 Oh, maravilhoso. Mulheres no Velho Testamento. Incrível. A lição desta semana é uma pergunta maravilhosa. Há algo difícil demais para o Senhor? A vida de Abraão e Sara, repleta de acontecimentos tanto tristes quanto emocionantes, é prova de uma verdade que Abraão aprendeu em uma visão. Que estamos na Terra para sermos provados e ver se faremos tudo o que o Senhor nosso Deus nos ordenar. Abraão e Sara provariam ser fiéis? Continuariam a ter fé na promessa de Deus de uma grande posteridade, mesmo quando ainda não tinham filhos na velhice e, uma vez que Isaque nascesse, a sua fé resistiria ao impensável, uma ordem para [sacrificar](#) o próprio filho através do qual Deus tinha prometido cumprir essa aliança? Abraão e Sara [confiaram em Deus](#) e Ele confiou neles. Nestes capítulos, encontramos histórias da vida de Abraão, Sara e outros que podem nos levar a refletir sobre nossa própria disposição de

acreditar nas promessas de Deus, de fugir da maldade e nunca olhar para trás, e de confiar em Deus independentemente do sacrifício. Ao nos provar, Deus também nos aperfeiçoa. Maravilhoso. Tudo bem, Carli, como você quer começar? Você disse que queria voltar alguns capítulos.

- Dra Carli Anderson: 00:06:27 Sim, eu quero. Quero analisar as histórias de Sara e Hagar, que estão nos capítulos anteriores. Depois, na seção desta semana, também quero primeiro apresentar aos ouvintes maneiras de pensar sobre como ler essas histórias. Você pode lê-las em inglês e ainda assim entender muito. Você pode sentir a emoção, pode sentir o conflito, pode sentir as coisas com as quais elas estão lutando, mas também é um texto muito antigo, histórias muito antigas em hebraico. Essa língua antiga.
- 00:06:58 Este texto é realmente muito, muito estilizado, e essa é apenas uma palavra sofisticada que significa que cada frase, cada palavra é importante. As coisas se repetem, há jogos de palavras, alusões a outras coisas. É um texto com várias camadas de antiguidade. Se você tiver isso em mente, poderá procurar as maneiras como os editores ou autores antigos, ou as pessoas que reuniram essas histórias, as organizaram para dar a elas o conteúdo e o significado que queriam que tivessem. Na verdade, tenho uma ótima abertura para algumas piadas de pai. Se vocês tiverem alguma piada de pai boa.
- Hank Smith: 00:07:35 Ah, tudo bem. Você veio ao lugar certo.
- Dra Carli Anderson: 00:07:41 Achei que isso poderia ser verdade. Uma das sugestões para explicar por que essas histórias são tão estilizadas e por que, às vezes, cada palavra ou certas palavras ou frases são repetidas ou têm um significado muito específico, pode ser porque, originalmente, antes de serem escritas, elas vêm de uma tradição oral. Imagine-se sentado, ouvindo alguém contar uma história realmente ótima. Se você estiver ouvindo em hebraico, é mais fácil entender, mas ainda assim dá para perceber isso em inglês. Era organizado em torno de uma escuta habilidosa, se é que isso faz sentido. Quando nos sentamos no cinema e assistimos, digamos, a um filme de ação ou a um filme romântico, sabemos mais ou menos para onde a história vai levar e, se não for para lá, se for para outro lugar, ficamos surpresos, certo? Pensamos: “Uau, que reviravolta legal”.
- 00:08:26 Coisas semelhantes podem acontecer neste texto, e como ouvinte você pode perceber isso, então haverá muitos jogos de palavras que eu não quero chamar de trocadilhos. As palavras soam parecidas e, como ouvinte que está recebendo essa história, você vai ouvir isso e então será levado a outro lugar ou

vai se lembrar de outra ideia de uma história diferente e tudo se encaixa. A melhor parte das piadas do meu pai é que há coisas que soam como você pensa que são, e então isso o leva a outra coisa, e é aí que fica engraçado. Essa história pode ter humor, mas também pode ter conexões realmente elegantes com outras ideias e outros temas do texto bíblico.

- Hank Smith: 00:09:09 Carli, perdemos muito disso quando traduzimos para o inglês, não é?
- Dra Carli Anderson: 00:09:12 Sim, perdemos.
- Hank Smith: 00:09:13 Isso provavelmente é difícil para alguém como você, que pode pensar: “Ah, estava lá e você está perdendo coisas boas”.
- Dra Carli Anderson: 00:09:20 É isso que quero mostrar a vocês hoje. Quero mostrar as coisas que vocês podem perder se estiverem lendo em inglês, quando sabem que estão lá em hebraico e, então, voltam ao inglês, podem ver. Fica mais claro.
- John Bytheway: 00:09:29 Para mim, um exemplo clássico que foi muito interessante foi Provérbios 31, que é, como todos sabemos, um [poema acróstico](#). O que é um poema acróstico? Não, um poema acróstico. Ele percorre o alfabeto hebraico e descreve os atributos de uma mulher virtuosa, então seria como dizer em inglês: A é para sua atitude, B é para sua beleza, C é para sua caridade, D é para sua alegria ou algo assim, mas em hebraico você veria isso, mas em inglês não. Podemos ver com o estudioso de hebraico aqui que perdemos algo na tradução para o inglês e Carli vai preencher essa lacuna para nós.
- Hank Smith: 00:10:12 Estou muito animado.
- Dra Carli Anderson: 00:10:14 Falamos sobre como é um texto estilizado e provavelmente tinha uma tradição oral, mas também quero falar sobre Abraão, Sara e Hagar, eles próprios são estilizados. Não é apenas uma história. São figuras importantes para nós, mas também no contexto antigo. As suas histórias são realmente muito densas culturalmente. Têm muito conteúdo. O mais incrível é que elas são realmente sucintas ao nos contar todas essas coisas importantes sobre essas pessoas. Você pode ver isso à medida que avançamos nos versículos. Deixe-me dar um bom exemplo com o qual você provavelmente se identificará. Por exemplo, uma figura mítica em nossa cultura seria o Papai Noel. Eu digo Papai Noel. Qual é a primeira coisa que vem à sua mente?
- Hank Smith: 00:10:56 Pólo Norte. Casaco vermelho, longa barba branca.

Dra Carli Anderson: 00:10:59 Sim. Ótimo.

Hank Smith: 00:11:00 Voando pelo mundo em uma noite.

Dra Carli Anderson: 00:11:04 Uma nuvem inteira de imagens que surge quando eu digo Papai Noel. Você pode pensar um pouco mais, pode até pensar em um santo do século IV, São Nicolau, que foi uma pessoa real, e também usava um traje vermelho. Você pode até pensar em personagens adjacentes, como Rudolph. Se você pensou em Rudolph, ele faz parte dessa nuvem, certo? Os duendes, sim, no Polo Norte. Então você pode até pensar em vários filmes que contam a história ou que recontam a história, então tudo isso faz parte da nuvem. Você provavelmente pensa em um mês específico. Eu nem preciso dizer o nome do mês. Você sabe qual é, certo, e provavelmente pensa até no clima. É intuitivo. Simplesmente surge. Assim que digo Papai Noel, quando digo que essas figuras, Abraão, Sara e Hagar têm peso cultural. É isso que quero dizer. Eles simplesmente, eu digo o nome ou o nome aparece no texto e há toda uma nuvem de coisas que os acompanha à medida que a história é contada, essa nuvem também está lá para os leitores antigos e para nós.

Hank Smith: 00:12:03 Ok, sim, eu consigo ver isso quando penso em Abraão, muitas coisas vêm à minha mente. Consigo pensar em muitas histórias. Palestras da Conferência Geral, o templo, muitas coisas vêm à minha mente.

Dra Carli Anderson: 00:12:15 Sim, ele é indispensável. Honestamente, Sara também é, e Hagar também. Já tocamos nesse assunto, mas vou repetir mesmo assim. A diferença linguística. É fácil, quando você está lendo um texto em inglês, pensar em um contexto inglês. O que vou tentar fazer é flexibilizar um pouco isso e tentar nos levar de volta, tanto quanto possível, ao mundo antigo e colocá-lo nesse contexto.

Hank Smith: 00:12:39 Carli, posso dizer que seus alunos em Flagstaff são muito abençoados. Você é uma excelente professora.

Dra Carli Anderson: 00:12:45 Oh, obrigada. Obrigada. Eu realmente adoro isso. É divertido.

Hank Smith: 00:12:50 E isso faz parte de ser um excelente professor, eu acho. Entusiasmo. O que [o Élder Maxwell](#) disse? John? Parte do que pode estar faltando em um bom professor do evangelho é um senso de entusiasmo pelo evangelho, que pode ser altamente contagiante. Carli, você tem isso. Vamos continuar.

- Dra Carli Anderson: 00:13:09 Vamos começar com Sara. Quero reestruturar a imagem que temos dela. Para isso, precisamos voltar alguns capítulos. Abraão, Sara e Hagar. É uma história complicada. Converso com amigos que amam as escrituras, mas eles leem a história e nem sempre passam a amar Sara. Ela pode parecer, na versão em inglês, pelo menos um pouco malvada. Até mesmo meus amigos que dizem: “Eu realmente quero amar Sara”. Eles leem e não sabem muito bem o que pensar. Quero reavaliá-la primeiro e depois reavaliar Hagar, e vocês poderão ver como elas realmente são, como suas histórias estão profundamente entrelaçadas e também como Abraão faz parte disso, mas há pessoas que estão trabalhando em seu lugar no plano de salvação e estão crescendo de todas as maneiras que crescemos, e suas histórias são realmente muito identificáveis.
- 00:13:58 Sara, quero reformular a imagem que temos dela, porque a forma como a interpretamos não nos permite ver o quão majestosa ela é. Não é fácil perceber isso no texto em inglês. Quero mostrá-la como alguém igual a Abraão, e o texto realmente a apresenta dessa forma. Capítulo após capítulo, temos visto Abraão e Deus se aproximando de Abraão, estabelecendo uma aliança com ele e realmente criando esse relacionamento com Abraão. Sara também tem isso, mas às vezes não percebemos. O lugar para onde quero ir primeiro é o capítulo 12, onde Abraão e Sara vão para o Egito, e é uma história um pouco estranha. Muitos comentaristas não sabem o que fazer com ela, mas em algumas das pesquisas que eu vi, quando Sara e Abraão chegam à fronteira, eles são reconhecidos de uma maneira muito específica. Vocês se lembram dessa história em que Abraão diz: “Por favor, diga que você é minha irmã, porque isso basicamente salvará minha vida”.
- 00:14:58 Vai ser um pouco complicado chegar ao ponto, mas acompanhem-me e tentarei chegar lá juntos. A ideia de Sara e Abraão na fronteira, e Sara sendo alguém vulnerável por ser bonita, diz que ela é bonita também, diz em hebraico, e isso é muito, muito estilizado e poético. Diz que ela é o que eu chamaria de uma mulher sagrada. Uma mulher que é reconhecida pelas pessoas que a observam, os egípcios, os príncipes do Faraó. Eles a observam e ela é reconhecida como uma mulher que representa a divindade. Uma das coisas que legitimaria a realeza de um rei seria basicamente casar-se com a mulher certa. Essa é a ideia do casamento sagrado ou hierogamos, e esses são termos sofisticados, mas tudo o que quero que vocês entendam disso é que o que faz um rei ser rei no antigo Oriente Próximo tem muito a ver com quem ele é casado.

- 00:15:55 Nessas cerimônias de coroação, havia uma mulher presente na parte do ritual relacionada ao casamento sagrado. Isso é legal de várias maneiras, mas o que quero destacar é o que isso significa para Sara, porque a mulher nessas cerimônias geralmente era uma princesa, uma sacerdotisa ou algum tipo de mulher que tinha uma conexão muito próxima com a divindade. Quando os estudiosos analisam essa história, o que eles veem é que Sara é imediatamente reconhecida como uma dessas mulheres. Isso torna a história mais interessante, porque sim, Sara é bonita. Os versículos dizem claramente que ela é bonita. As pessoas que reconhecem Sara recebem o nome de príncipes, e o termo hebraico para isso é, na verdade, o termo sar, mas o nome de Sara está relacionado à mesma raiz, então você pode perceber que sar é o masculino e sarah é o feminino, então as pessoas na fronteira que reconhecem Sara são sars, então os sars vêem sarah e percebem: “Ah, reconhecemos algo nessa pessoa”, e esse é o jogo de palavras. Essa é parte do jogo de palavras. Você verá esse jogo de palavras muitas vezes na história de Sara e Abraão, mas acho que ele realmente se destaca aqui porque mostra que Sara foi notada por esses príncipes da corte do Faraó, colocando-a em pé de igualdade com eles, apenas por causa dessa palavra, Sar e Sarah. Então eles elogiaram Sara. Vamos para Gênesis 12, versículos 14 e 15. Hank, você poderia ler o versículo 14?
- Hank Smith: 00:17:29 Adorei. Gênesis 12, 14 e 15: E aconteceu que, quando Abrão estava chegando ao Egito, os egípcios viram que a mulher era muito formosa. Os príncipes do Faraó também a viram e a elogiaram diante do Faraó, e a mulher foi levada para a casa do Faraó.
- Dra Carli Anderson: 00:17:48 Então você pode ouvir os príncipes ali. Em hebraico, você ouvirá os príncipes e Sara, ouvimos que ela é muito bonita e, de fato, Abraão diz que ela é muito bonita, e então há essa palavra no versículo 15, onde eles a elogiaram diante do Faraó. A palavra em hebraico é, na verdade, halal. É uma palavra que significa elogiar ou louvar. Ela se encaixa no contexto, mas, na verdade, é muito raramente usada para qualquer outra pessoa que não seja a divindade. Você pode ouvir isso em nossa aleluia. Aleluia. Halal é um louvor aleluia e já é o Senhor, então louve ao Senhor, mas os príncipes estão fazendo esse halaling. Eles estão louvando e elogiando Sara com essa ideia de beleza e esses príncipes e o louvor. É realmente um recurso poético para apresentar Sara como uma mulher sagrada.
- Hank Smith: 00:18:41 Isso me toca profundamente porque sou casado com uma Sara. Eu sei como é para outros homens pensarem: “Uau, ela é linda. O que ela está fazendo com aquele cara?”

Dra Carli Anderson: 00:18:52 Bem, vou aumentar a aposta, mesmo que Sara seja reconhecida como bonita, mas também como uma princesa, e os príncipes possam ver a princesa, mas também a elogiem usando essa palavra que geralmente é associada à divindade. Isso realmente a eleva. Agora, se colocarmos isso no contexto do mundo antigo, o antigo ou oriental, de repente, se Abraão é casado com Sara, isso coloca Abraão em uma posição muito boa em relação à realeza.

Hank Smith: 00:19:21 Estou gostando disso.

Dra Carli Anderson: 00:19:22 Sei que [Sara](#) realmente aumenta a pressão sobre Abraão, mas lembre-se também disso: Abraão, Sara e quem quer que esteja com ele estão entrando como estrangeiros. Ele está entrando com uma comitiva real. Pode até ser visto como uma ameaça política ao Faraó o fato de Sara estar na casa de outra pessoa. Então, quando Abraão diz: “Por favor, diga que você é minha irmã”, e na Pérola de Grande Valor, Deus diz: “Diga a todos que ela é sua irmã”. Ele está protegendo Sara. Ele está protegendo Abraão porque esta é uma situação política realmente arriscada.

Hank Smith: 00:19:58 Ok. Eu nunca tinha entendido isso antes.

John Bytheway: 00:20:01 Ótima observação. Sim.

Dra Carli Anderson: 00:20:02 Sim. Nesse contexto, isso esclarece um pouco as coisas, e provavelmente não vamos dedicar muito mais tempo a isso, mas no capítulo 20, com Abimeleque, há uma história muito semelhante, e isso acontece duas vezes com Sara, quando ela e Abraão são estrangeiros, ou não são nativos, ou estão entrando em um território que não é deles. É um paralelo que se encaixa nas duas vezes. Eles estão entrando e Sara está, de certa forma, legitimando a realeza de Abraão em um território onde ele não é o rei. Isso faz sentido? Isso cria essa tensão naturalmente.

Hank Smith: 00:20:38 Por que a irmã, a irmã então, oh, tudo bem. Isso não é uma ameaça.

Dra Carli Anderson: 00:20:42 Sim. Bem, você vai notar que nas duas vezes o que acontece é que o Faraó e Abimeleque dão muitas riquezas a Abraão. O que eu acho que está acontecendo, quando os estudiosos analisam isso, é que eles veem isso como uma forma de unir famílias ou criar diplomacia entre elas, mas Sara entrar na casa tem o objetivo de legitimar provavelmente a realeza do Faraó ou a realeza de Abimeleque, mas isso não funciona porque imediatamente surgem problemas, os problemas surgem

porque essa é a tensão. Sara está legitimando a realeza de Abraão, não a da outra pessoa.

- Hank Smith: 00:21:18 Então ele realmente é uma ameaça política.
- Dra Carli Anderson: 00:21:21 Sim. Isso faz com que a [história](#) faça um pouco mais de sentido. E tem menos a ver com a beleza de Sara, embora ela seja definitivamente bonita. O que vejo nesse contexto é que, a partir de todas as experiências dos capítulos anteriores, podemos perceber que Abraão está conectado ao divino, que Abraão está conversando com Deus, que Abraão está formando um relacionamento com Deus, mas isso é pequeno e está oculto no hebraico. No entanto, você pode ver nesses versículos que Sara também estabeleceu esse relacionamento. Ela é ativamente reconhecida como uma mulher da aliança, como uma mulher conectada ao divino.
- John Bytheway: 00:21:56 Então, Sarai e Abrão talvez fossem vistos como uma ameaça ao Faraó e à sua posição.
- Hank Smith: 00:22:05 Ela tem uma forte conexão com Deus.
- Dra Carli Anderson: 00:22:07 Sim.
- Hank Smith: 00:22:08 Talvez eles não saibam exatamente o que aconteceu.
- Dra Carli Anderson: 00:22:11 Mas eles podem ver. Eles podem. Eles podem identificar, e o jogo de palavras, o sar, sareem e o helel, o elogio, a louvor, tudo isso para indicar que Sara é especial. Sara está conectada ao divino e as pessoas podem ver isso.
- Hank Smith: 00:22:25 Sim, você perderia isso se não falasse hebraico.
- Dra Carli Anderson: 00:22:28 Sim. Está oculto. Agora a colocamos como igual a Abraão. Também quero mencionar a Pérola de Grande Valor. Abraão, no primeiro capítulo, fala sobre buscar as bênçãos dos pais. Uma das coisas que ele diz que quer se tornar ou buscar é se tornar um príncipe da paz. Essa palavra príncipe é, você adivinhou, sar. Acho encantador que você possa vê-los realmente sendo colocados em pé de igualdade, porque Abraão está buscando se tornar um sar e o nome de sua esposa é Sara, o equivalente feminino.
- Hank Smith: 00:23:04 Vou compartilhar todas essas coisas com minha esposa, Sara, isso é ótimo.
- Dra Carli Anderson: 00:23:06 Eu sei, você deveria. Sim, todas as Sarahs deveriam saber disso.

Hank Smith: 00:23:09 Sim.

Dra Carli Anderson: 00:23:11 Vamos pular direto para o capítulo 16. Agora que estabelecemos Sara como espiritualmente igual a Abraão, quando entrarmos na história dela, poderemos apreciar melhor o que ela está passando. Podemos perceber que esta é uma mulher que conhece Deus. Esta é uma mulher que vive no mundo para servir a Deus. Então, vamos pular para Gênesis 16. Sei que não é isso que estamos estudando esta semana, mas quero voltar atrás. Para entender as passagens desta semana, precisamos realmente entender o que acontece no capítulo 16. Acho que quero preparar o terreno, porque conhecemos a história, certo? A história é que, nos últimos capítulos, Deus prometeu repetidamente a Abraão que ele teria muitos filhos. Ele não tem filhos. Sara é estéril. Isso não está acontecendo para eles e, então, no capítulo 16, é onde Sara realmente toma uma decisão ativa.

00:24:06 É claramente uma decisão dela. Você pode ver isso no versículo um. Diz: “Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos”. Isso define tudo. Ela tinha uma serva, uma egípcia chamada Hagar, e falaremos mais sobre esses termos daqui a pouco. No versículo dois, Sara diz a Abraão: “Eis que o Senhor me impediu de ter filhos. Peço-te que te deites com a minha serva. Talvez eu tenha filhos por meio dela. E Abraão atendeu à voz de Sara. Você pode ver que Sara está conduzindo isso. É ideia dela. É o que ela quer fazer, e há algumas frases interessantes aqui. Somos apresentados a Hagar, que será uma personagem importante em toda essa história. A relação entre Sara e Hagar será algo que devemos acompanhar. Quero colocar isso em contexto.

00:24:57 Temos vários códigos legais existentes que falam sobre essa situação específica. Trata-se de uma gravidez de aluguel. Eles não tinham muita tecnologia naquela época. Era assim que uma gravidez de aluguel seria organizada, porque gravidez de aluguel, quero dizer, é complicada até hoje, mas naquela época também era complicada, talvez até mais complicada. Temos vários, como eu disse, vários códigos legais que estabelecem como isso funciona e criam proteções para todas as partes envolvidas. Quando olhamos para esses códigos legais, eles realmente se encaixam no que está acontecendo com Sara e Hagar. A ideia é que, quando os estudiosos leem isso, eles veem que Sara está assumindo um papel ativo. É algo que ela pode fazer legalmente. É uma possibilidade para ela usar Hagar como mãe substituta, mas a criança pertencerá a Sarah. Isso faz sentido? Não está necessariamente lá, mas quando você olha os códigos legais e como eles são estruturados, fica claro que há a mãe substituta e depois a outra mãe.

- 00:26:01 Essa criança pertence à outra mãe. A barriga de aluguel está apenas prestando esse serviço. Isso se encaixa nessa estrutura e nos dá, eu acho, um passo atrás na história, mas também torna tudo mais complicado, e conforme você vai ver como tudo se desenrola, fica bastante arriscado em vários níveis, mas também realmente complicado e difícil especificamente para Sara. Quero apenas salientar no versículo dois, quando diz que eu posso obter um filho por meio dela. Você pode ver que isso estabelece a barriga de aluguel. A criança pertencerá a Sarah, mas ela a obterá por meio de Hagar. Em hebraico, não está escrito “eu obterei um filho”. Na verdade, está escrito “eu serei edificada”. Você pode ver que Sarah compreende seu papel em todo esse processo e descobre uma maneira de fazê-lo de acordo com esses códigos legais.
- 00:26:51 Legalmente, esta é uma situação que não terá apenas ramificações emocionais ou relacionais. Na verdade, ela também terá ramificações legais. Há uma estrutura para como tudo isso está acontecendo. Ela será edificada e poderá fornecer o herdeiro para Abraão que Deus e todos os outros estão esperando, e eu quero colocar isso mais em um contexto de família tribal, certo? Não é necessariamente um contexto de família nuclear. É como um contexto de família tribal. Ló faz parte dessa família. Abraão faz parte dessa família e Sara também, mas Abraão e Sara parecem ser o casal e e. Sara pode significar princesa. Também pode significar chefe tribal. Eles estão em uma posição de autoridade. Existe uma hierarquia. Hagar é listada como serva e é listada como serva, mas no antigo Oriente, a forma como pensavam sobre os servos neste contexto, era possível que estas pessoas fossem tratadas como família e tivessem muita posição e muita autoridade.
- 00:27:51 Abraão tem um servo assim. Pense em Eliézer. Eliézer é tão confiável que, se Abraão não tiver um herdeiro, Eliézer ficará com tudo. Ele se tornará o herdeiro aparente. Quando pensamos em Hagar como uma serva, é muito provável que ela seja apenas a contraparte feminina disso. Ela é próxima da família. É uma boa amiga de Sara. Acho que existe uma hierarquia, mas provavelmente é uma conexão calorosa e de muita confiança. Agora, falaremos mais sobre como o status de Hagar muda quando chegarmos a Hagar. Quero reformular a imagem dela também, mas, para Sara, o que vai acontecer é que Hagar engravida. Então, algo muda. Diz, se você quiser ir para o versículo quatro, Gênesis 16, versículo quatro. John, você quer ler isso?

- John Bytheway: 00:28:41 Gênesis 16:4, e ele se deitou com Hagar, e ela concebeu; e quando ela viu que havia concebido, sua senhora passou a ser desprezada aos seus olhos.
- Dra Carli Anderson: 00:28:52 É essa palavra desprezada. O hebraico é uma raiz qalal e significa menosprezar. O que você pode ver é que isso está mudando a estrutura hierárquica. Nós até temos o título para Sara. Ela é uma gebirah, ela é uma grande senhora. Quero dizer, eu quero apenas imaginar uma balança. Há essa sensação de que Hagar, onde ela está na família, está mudando um pouco a balança. A Gebirah, a grande senhora, agora está se tornando pequena aos olhos dela, provavelmente é uma expressão idiomática. Provavelmente é uma frase que elas reconheceriam e, novamente, essa mesma ideia está presente nos códigos legais. Se a mãe substituta quebrar a estrutura da hierarquia ou perder o respeito ou deixar de mostrar respeito pela outra mãe, a mãe receptora, então eis o que pode acontecer. O que acontece é exatamente o que os códigos legais dizem que poderia acontecer. Esta é uma situação complicada em qualquer época da história e, neste contexto cultural, especialmente complicada porque Sara provavelmente escolheu Hagar porque confiava nela, porque eram amigas, porque trabalhavam juntas muito de perto, como Abraão e Eliezer. Então, para que essa dinâmica de poder mudasse ou para que Sara se sentisse desrespeitada de alguma forma, essa é a parte realmente interessante. Então você tem a dinâmica familiar, mas também não é apenas Hagar que está envolvida nisso. Hank, você poderia ler o versículo cinco, Gênesis 16:5.
- Hank Smith: 00:30:14 Sarai disse a Abrão: “Meu mal recai sobre ti. Eu dei minha companheira ao teu seio. Quando ela viu que havia concebido, fui desprezada aos seus olhos. O Senhor julgue entre mim e ti”.
- Dra Carli Anderson: 00:30:28 Isso pode soar um pouco duro, pode soar até um pouco cruel. Estamos lidando com dinâmicas familiares, mas também estamos lidando com dinâmicas de parentesco e também dinâmicas de poder, mas o que é realmente interessante nisso, e eu quero que você veja isso para que possa apreciar Sara, é que o texto é realmente escasso sobre o que acontece. Tudo o que sabemos é que há uma humilhação acontecendo com Sara e isso não está certo. Agora, é muito humano que ela não goste disso, mas existe toda uma estrutura legal que protege a todos e Sarah está ficando em desvantagem. A última frase do versículo cinco é muito importante e é fácil de passar despercebida, mas na verdade é o que chamamos de [fórmula de juramento](#). Quando ela diz que o Senhor julgue entre ela e você, o que ela está realmente dizendo é: estou invocando a divindade para julgar esta situação. É uma frase muito séria. Ela

não está brincando. Provavelmente também tem algum aspecto legal, mas ela está basicamente dizendo: “Isso não foi justo comigo”. Sara entende que está certa. Na verdade, Abraão também, porque se você observar a resposta dele no versículo seis, ele imediatamente diz, e eu vou ler isso, “Abraão disse a Sarai: Eis que a serva está em tuas mãos; faze com ela o que bem entenderes”. Ele basicamente recua.

- Hank Smith: 00:31:48 Carli, isso não tem a ver com Hagar engravidar. Tem a ver com Hagar engravidar e depois tentar mudar a dinâmica de poder, desrespeitando Sara como chefe, olhando para ela com desprezo ou como se ela tivesse perdido prestígio, então não tem a ver com a gravidez.
- Dra Carli Anderson: 00:32:09 Não concordo de forma alguma. O que vejo neste texto é que a gravidez era esperada, mas a mudança na dinâmica de poder não era.
- Hank Smith: 00:32:16 Ah, tudo bem, isso ajuda.
- Dra Carli Anderson: 00:32:18 Estamos à beira de uma verdadeira tragédia, especialmente se presumirmos que Hagar e Sara são boas amigas.
- Hank Smith: 00:32:26 Se você ler apenas a versão em inglês, Cari, isso quase faz Sara parecer um pouco mesquinha. Ei, bem, nós a contratamos para ter um filho. Ela está tendo um filho agora e você está brava. Não é isso que está escrito.
- Dra Carli Anderson: 00:32:36 Acho que não. Não, não no contexto antigo.
- Hank Smith: 00:32:40 Obrigado. Isso é muito útil.
- Dra Carli Anderson: 00:32:43 Isso ajuda a reestruturar a Sarah. Ela sabe o que está acontecendo. Ela está tentando defender os direitos de todos. Você verá isso ao longo da história. Quando leio sobre Sarah nesse contexto e em hebraico, ela é muito protetora com todos, o que parece exatamente o que a matriarca de Israel deveria fazer, certo? A matriarca da Casa de Israel deve fazer, uma mulher da aliança deve fazer. Ela está apenas cuidando disso. Ela também precisa que as coisas sejam justas, ela não deixa passar quando não são. A maioria dos estudiosos, quando olha para este versículo, o que vê é uma restituição que trará o equilíbrio de volta à família, ao grupo familiar. O que um dos códigos legais diz e o que alguns estudiosos que leem isso veem quase rebaixa Hagar, de modo que ela não está em uma posição tão elevada quanto Sara, mas é uma serva comum. Não necessariamente como Eliezer, mas mais como uma serva

comum, e ela não gosta disso, mas também pensa: o que eu faço? Essa dinâmica de poder, o que eu quebrei? Quero dizer, estou colocando psicologia em Hagar, mas você também pode entender de onde ela está vindo. Isso não é confortável para ninguém. É emocional. É relacional, mas também é legal, e Sara sabe disso.

- Hank Smith: 00:33:51 Carli, você não diria que Hagar também sabe disso?
- Dra Carli Anderson: 00:33:54 Sim.
- Hank Smith: 00:33:55 Eu me precipitei.
- Dra Carli Anderson: 00:33:56 Sim, na verdade, Hagar vai ter um encontro com um anjo que também vai dizer: sim, volte. Você ultrapassou os limites. Hagar foge. Você conhece a história, ela foge e diz que se dirigiu para o deserto do Sul. A maioria dos estudiosos vê isso como a fronteira do Egito. Eles presumem que ela está voltando para o Egito, de volta ao seu país natal, mas ela é parada em um poço. Para o leitor antigo, quando você ouve a palavra poço, ou para o ouvinte antigo, quando você ouve poço, você pensa: “Ah, algo bom vai acontecer, porque poços são lugares especiais”, e você simplesmente passa por isso, você está em sua mente. Nas histórias das Escrituras que se passam em poços, coisas legais acontecem em poços. Diz que o mensageiro do Senhor aparece, mas é aqui que as coisas ficam comoventes, especialmente para Sara. A primeira coisa que o anjo diz está no versículo oito. Ele pergunta: “Para onde você está indo?”
- 00:34:46 Identifica onde ela está, e ela é honesta. Estou fugindo da minha senhora, mas no versículo nove, o anjo diz: volte, e ele usa aquele título elevado, Gebirah, volte para sua senhora, volte para a grande senhora que ele estabelece, ele reforça a estrutura de como as coisas precisam ser. Muitos estudiosos interpretaram isso como Deus respondendo à fórmula de juramento de Sara. Deus vai julgar entre você e eu, porque fui injustiçado aqui. Um anjo aparece e diz: sim, volte e estabelece a estrutura novamente, mas esta é a parte comovente, e esta é a parte que ninguém esperava. A próxima coisa que o anjo diz está no versículo 10: o anjo do Senhor disse-lhe: “Multiplicarei grandemente a tua descendência, de modo que não poderá ser contada por causa da sua multidão”. Versículo 11: e o anjo do Senhor disse-lhe: “Eis que estás grávida e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Ismael, porque o Senhor ouviu a tua aflição”.
- 00:35:46 Estamos falando do bebê de Hagar, mas lembre-se do contexto, tecnicamente esse não é o bebê de Hagar. Esse era o bebê de

Sara. De repente, nós nem chegamos a ouvir a dor por trás disso. Sara, que criou um sistema que funcionaria para ela, está fazendo tudo certo, está se comportando da maneira que precisa se comportar. Ela está seguindo os códigos legais. Este deveria ser o seu bebê, certo? Este era o bebê que ajudaria a criar a linhagem, tanto a linhagem espiritual quanto a linhagem literal para ela e Abraão. O anjo aparece e diz: volte. A dinâmica de poder está correta. Ele justifica Sara, mas na frase seguinte, tira o bebê de Sara. Não é mais o bebê de Sara. Agora é de Hagar. Como é doloroso para Sara agora ter que lidar com o fato de que Deus reconheceu: sim, você está certa. Não foi só isso que aconteceu, não foi só para você, mas também que esse bebê não é mais seu.

00:36:48 Esse bebê será de Hagar, e se você notar, a descrição do que vai acontecer com esse bebê é muito parecida com a promessa feita a Abraão. De repente, Hagar está recebendo tudo o que foi prometido a Sara, e o pior de tudo é que isso tem uma assinatura divina bem no final, certo? Estou levando o bebê embora. Com amor, Deus. Tão comovente. Espero que isso humanize Sara um pouco e que você também possa apreciar a profundidade de sua luta, a profundidade de sua provação. Algo que você verá ao analisarmos as histórias dos três é que todos eles perderão ou quase perderão um filho. Para mim, isso abriu meu coração para Sara, porque não ouvimos muito sobre sua reação a isso. Hagar volta, tem o bebê, algumas das tradições antigas, tradições rabínicas dizem que Sara amava Ismael, tratava Ismael como se fosse seu próprio filho, mas todos sabiam que era de Hagar e que essa linhagem vinha de Hagar, o que significa que Sara precisa descobrir outra maneira. Mais uma vez, agora sabemos a história, sabemos o que acontece, sabemos que Deus tem uma opção ainda melhor para Sara, mas ela não sabe disso, ela não vai saber disso por quase 13 anos. Esse é um peso que Sara carrega.

Hank Smith: 00:38:09 O Senhor ou o anjo está dizendo que Sara fez algo para merecer isso, ou ele está apenas dizendo: “Este é o seu bebê”, mesmo que, legalmente, isso fosse o plano de Sara, ela conseguiu o que queria, ela teve seu bebê. Este é o bebê de Sara, não mais. O bebê de Sarai, devo dizer.

Dra Carli Anderson: 00:38:26 Não há realmente uma conexão. É, Sara está certa, você tem que voltar. A maneira como você está sendo tratada é legal, correta e sensata, mas também é uma reviravolta completa.

Hank Smith: 00:38:36 E provavelmente é como você disse, o Senhor sabe que ela vai ter seu próprio filho. Ela não sabe disso. Há tantas vezes nas

escrituras em que pensamos: “Ah, não se preocupe. Na próxima página, as coisas estão ótimas”.

- Dra Carli Anderson: 00:38:52 Ela não sabe.
- John Bytheway: 00:38:53 Quero ter certeza de que entendi bem. Parece que a gravidez não foi motivo de arrependimento. O que foi lamentado foi a menosprezo de Sara aos olhos de Hagar, e então isso foi o que foi lamentado e isso está trazendo essas outras consequências, mas agora estamos chegando a um ponto em que o anjo diz: na verdade, Hagar, ao contrário das leis de barriga de aluguel, seja lá o que for, Hagar, esse será seu filho. Sara ainda não sabe disso, não sabe que terá seu próprio filho. Uau.
- Dra Carli Anderson: 00:39:27 Sim. Ela não sabe.
- Hank Smith: 00:39:29 Quando Hagar está fugindo, ela está roubando o bebê?
- Dra Carli Anderson: 00:39:35 Você poderia interpretar assim. Sim. Mesmo os leitores antigos, talvez não as pessoas nesta história em si, mas pessoas de talvez 2.500, 3.000 anos atrás, saberiam que Hagar está no território onde seus descendentes vão viver. A história marca o território, estabelecendo isso. Os descendentes de Sara estarão em um lugar diferente, e isso também estabelece um senso de relacionamento entre os descendentes. Você pode ver que há muitas camadas na maneira como eles estão ouvindo ou na maneira como está escrito.
- Hank Smith: 00:40:06 Se eu for o leitor e for descendente de Ismael, vou ler isso de maneira diferente do que se eu for um leitor e for descendente de Isaac.
- Dra Carli Anderson: 00:40:13 Daqui a 2.500 anos, você vai perceber que sabemos que há descendentes de ambas as mães. Estas são duas matriarcas de duas linhagens muito específicas, mas este é o momento em que elas se entrelaçaram. Eu queria apenas dedicar um segundo para tornar isso real por um minuto, e não precisamos falar sobre gestações de barriga de aluguel, embora eu saiba que há muitas pessoas que lidam com a infertilidade e a dor que isso causa. Esta não precisa ser uma história apenas sobre mães ou mesmo famílias. Eu estava pensando nas pessoas que conheço que tiveram uma estrutura semelhante, certo, em que fizeram tudo certo. Então, as coisas mudaram repentinamente e não foi nada do que elas esperavam, ou o que elas esperavam foi tirado delas. A fé que isso requer é um tipo de fé realmente único.

- 00:40:59 Você tem que se aprofundar, render-se à vontade de Deus e talvez até mesmo render essa esperança e confiar que você também tem que reconstruir a confiança. O ser, Deus, em quem você depositou toda essa confiança, parece ser aquele que, aliás, não é seu bebê, que muda tudo. Adoro ouvir sobre as jornadas espirituais das pessoas, o que se passa em seus corações e mentes, e saber como elas lidam com as coisas e suas experiências. Isso me ajuda a apreciar como Deus atua na vida de cada um de uma maneira tão única, podendo se manifestar de formas que às vezes podem partir nossos corações ou nos fazer sentir como se tivéssemos sido rejeitados e, de repente, aquilo que esperávamos tivesse desaparecido.
- Hank Smith: 00:41:44 Penso em José do Egito. É nele que recorro quando acho que algo não é justo. Fiz tudo o que você me disse para fazer. Parece que você está tirando de mim tudo o que prometeu, e, novamente, você e eu temos a vantagem de saber o que vai acontecer no próximo capítulo. Eles não sabem.
- Dra Carli Anderson: 00:42:03 Sim. Eles estão apenas nisso. Estão apenas vivendo isso. É isso que é tão maravilhoso, penso em ser humano e ter essa oportunidade de crescer e ser testado. Não quero isso todos os dias, nem quero isso de forma alguma. A ideia é que o que isso tira de nós é tão transformador, mas é realmente transformador de uma forma única, e vejo isso em cada uma das três histórias deles. As provações deles são tão específicas e únicas, e o tipo de fé que é necessário é realmente específico, mas muito universal.
- Hank Smith: 00:42:32 Por que mandá-la de volta? Quero dizer, ela vai ficar sentada ali segurando esse bebê. Este é meu bebê. Eu sou sua mãe, bem na frente da mulher que, na verdade, é a mãe dele, da maneira como foi planejado.
- Dra Carli Anderson: 00:42:44 Era para ser assim, sim, a barriga de aluguel. Há algo, a conectividade deles, os descendentes de Hagar. Tradicionalmente, esse seria o povo árabe. Todo o mundo árabe identifica Hagar como uma figura matriarcal para eles. Eles se veem como descendentes de Abraão através dela. Isso estabelece uma linha matriarcal e da mãe e seus descendentes, mas há algo realmente importante sobre Hagar estar lá na família com Sara e Abraão, essa conexão é realmente importante e a maneira como eles interagem uns com os outros. Pelo menos neste ponto da história. Eu só quero contar essa história. Eu obtive permissão da minha irmã para ajudá-los a apreciar os paralelos entre o que está acontecendo com Sara e também talvez na vida real. Não precisa ser sobre mães ou maternidade ou gestações de substituição, como se você tivesse

feito tudo certo e, então, do nada, Deus mudasse os termos ou tirasse algo do caminho.

00:43:39 Minha irmã teve uma experiência semelhante quando foi servir em uma missão. Somos diferentes em muitos aspectos. Como irmãs, somos muito parecidas, mas também diferentes. Eu estava nervosa para servir em uma missão. Eu estava com muito medo, como se fosse tímida. Eu não gostava muito de conversar com as pessoas. Ela era mais quieta do que eu, mas estava muito animada para ir, como se mal pudesse esperar para partir. Ela foi chamada para St. Louis, Missouri. Ela foi para o CTM, passou algumas semanas lá e chegou a St. Louis. Ela estava lá há uma semana. Em uma semana, ela ficou doente do nada, tão doente que não conseguia andar, não conseguia sair da cama. Eles foram a alguns médicos, mas ninguém sabia o que estava acontecendo. Ela estava lá há apenas uma semana e o presidente da missão a chamou e disse: precisamos mandá-la de volta para casa. Ela ficou muito animada.

00:44:24 Eu chorei todos os dias durante os primeiros dois meses da minha missão, mas ela estava tipo: “Eu vim para cá, estou muito animada para fazer isso”, e então ela ficou doente e voltou para casa. Lembro que meus pais a levaram a vários médicos e ninguém conseguia descobrir o que havia de errado. Ela não conseguia andar. Suas pernas estavam muito instáveis. Ela estava exausta. Médico após médico não conseguia descobrir o que estava acontecendo e, então, literalmente aos 18 meses, literalmente no momento em que completou 18 meses desde que ela foi para o CTM, eles foram a um médico e o médico disse: “Acho que sei o que é isso”, e eles começaram a tratá-la e ela melhorou imediatamente, começou a melhorar muito rapidamente. Ela diz: “Eu servi uma missão”. Apenas foi muito diferente da experiência de muitas pessoas, cresci muito espiritualmente.

Hank Smith: 00:45:13 Uau. Eu fiz tudo certo. Isso é uma coisa boa que eu quero. Estou tentando cumprir as promessas que você fez.

Dra Carli Anderson: 00:45:21 Sim, exatamente.

Hank Smith: 00:45:22 Por que você tiraria isso de mim? Para mim, sim, não faz sentido. As palavras do Senhor fazem sentido para mim.

Dra Carli Anderson: 00:45:29 Sim, mas a confiança necessária para isso exige muita confiança. É preciso reconstruí-la e aprofundá-la. Pensando bem, conversamos sobre isso outro dia. Isso mudou tudo para ela. Ela se tornou uma pessoa totalmente diferente por causa disso, e uma pessoa melhor.

- John Bytheway: 00:45:46 Estou pensando que, como costuma acontecer, o Senhor nos fala sobre um resultado, mas não nos diz como vamos chegar lá. Às vezes, temos uma ideia de como vamos chegar a esse resultado, e ela é muito diferente do que Deus sabe. Sim, como Hank disse, nós sabemos o que está na próxima página, mas eles não sabiam.
- Hank Smith: 00:46:09 Vocês dois conhecem essa história. [Hugh B Brown](#), 31 de maio de 1968, foi na formatura da BYU e ainda é comentada até hoje. Não vou citar a história inteira, apenas alguns trechos. Ele diz: “Posso contar uma breve história da minha própria experiência de vida? Há cerca de 60 anos, eu estava em uma fazenda no Canadá. Eu havia comprado a fazenda de outra pessoa que tinha sido um pouco descuidada em mantê-la. Saí uma manhã e encontrei um arbusto de groselha com pelo menos dois metros de altura. Eu sabia que ele iria virar lenha. Não havia sinal de flores ou frutos. Eu tinha alguma experiência em podar árvores antes de deixarmos Salt Lake para ir para o Canadá, pois meu pai tinha uma fazenda de frutas, então peguei minha tesoura de poda e fui trabalhar naquele arbusto de groselha. Eu o parei, cortei e cortei até que não restasse nada além de um pequeno monte de tocos.
- 00:47:04 Ao olhar para eles, cedi a um impulso que tenho frequentemente de falar com coisas inanimadas e fazer com que elas falem comigo. É um hábito ridículo. É um hábito que não consigo superar. Ao olhar para este pequeno monte de tocos, parecia haver uma lágrima em cada um deles, e eu disse: “O que se passa, arbusto de groselha? Por que estás a chorar?” E pensei ter ouvido o arbusto de groselha falar. Parecia dizer: “Como você pôde fazer isso comigo? Eu estava crescendo tão bem. Estava quase tão grande quanto a árvore frutífera e a árvore de sombra, e agora você me cortou. Todos no jardim vão olhar para mim com desprezo e pena. Como você pôde fazer isso? Eu pensava que você era o jardineiro aqui”. Achei ter ouvido isso daquele arbusto de groselha. Achei tanto que respondi.
- 00:47:54 Eu disse: “Olha, seu pequeno arbusto de groselha, eu sou o jardineiro aqui. Eu sei o que quero que você seja. Se eu deixar você seguir o caminho que quer, você nunca será nada, mas um dia, quando estiver carregado de frutos, você vai pensar no passado e dizer: ‘Obrigado, Sr. Jardineiro, por me cortar, por me amar o suficiente para me machucar’”. Então ele continua. Ele fala sobre os últimos 10 anos, ele está na Primeira Guerra Mundial. Ele estava subindo na hierarquia. Ele estava pronto para ser nomeado general. Ele pegou o trem para Londres. O homem o convida para entrar. O homem que ele acha que vai

lhe dar essa promoção. O homem diz a ele: “Brown, você tem direito a essa promoção, mas não posso concedê-la. Você se qualificou e passou nos regulamentos. Como você disse, você fez tudo certo. Você tem a experiência.

00:48:52 Você tem direito a ela em todos os aspectos, mas não posso fazer essa nomeação. O homem sai para atender uma ligação de Hugh Brown dá uma olhada em sua mesa, bem no final desta folha de histórico de Hugh Brown, em letras maiúsculas. Este homem é mórmon. Agora, ele disse, eu sabia por que ele não podia fazer a nomeação. O homem se desculpa, ele volta para o trem e volta para o seu lugar. Ele chega à sua tenda e diz: “A amargura tomou conta do meu coração. Joguei meu boné com força no catre. Cerrei o punho e o agitei para o céu, e disse: ‘Como você pôde fazer isso comigo, Deus? Eu fiz tudo. Eu sei como defender os padrões da igreja e estava tendo um crescimento maravilhoso. Agora você me derrubou.

00:49:50 Como você pôde fazer isso? Então ouvi uma voz. Parecia minha própria voz. A voz disse: “Eu sou o jardineiro aqui. Eu sei o que quero que você seja. Se eu deixar você seguir o caminho que deseja, você nunca será nada, e um dia, quando estiver maduro na vida, você vai gritar através do tempo e dizer: “Obrigado, Sr. Jardineiro, por me derrubar, por me amar o suficiente para me machucar”. Ele então continua e dá o resto dessa mensagem maravilhosa, e bem no final, ele diz isso: “Eu digo a você e a ele na sua presença, olhando para trás, para os últimos 60 anos: obrigado, Sr. Jardineiro, por me cortar”.

Dra Carli Anderson: 00:50:42 É uma história linda.

John Bytheway: 00:50:44 A frase do Livro de Mórmon vem à mente. Ele não faz nada que não seja para o benefício do mundo. Podemos não perceber isso à primeira vista.

Hank Smith: 00:50:52 Gostaria de saber, Carli e John, se há anjos que têm nossa história diante deles, como se tivéssemos essas pessoas e eles dissessem: “Não se preocupem. O próximo capítulo será muito bom”.

John Bytheway: 00:51:03 Nossa, como sua irmã, Carli, incrível.

Dra Carli Anderson: 00:51:07 É, nunca sabemos, mas às vezes, olhando para trás, muitas vezes olhando para trás, você pensa: “Ah, eu não mudaria isso por causa do que ganhamos com isso”, mas isso não torna as coisas fáceis. Não torna as coisas divertidas.

John Bytheway: 00:51:20 Qual é a [música](#) country? Às vezes, agradeço a Deus pelas orações não atendidas.

Dra Carli Anderson: 00:51:27 Sim.

John Bytheway: 00:51:28 Porque ele tem uma maneira melhor de te trazer.

Hank Smith: 00:51:30 Acho que foi o Élder Brooks na década de 1990.

John Bytheway: 00:51:33 Muito bom, muito bom.

Dra Carli Anderson: 00:51:37 Agora que colocamos Sara nessa situação realmente muito dolorosa, quero ressaltar que ela não se perde. Ela permanece fiel. Ela permanece firme. A maneira como sabemos disso, acho que os ouvintes antigos saberiam, é o que acontece no capítulo 17. Ela recebe um novo nome. Tenho chamado ela de Sara porque é assim que ela é no meu coração. Ela tem sido Sarai durante toda essa história, e Abraão tem sido Abrão, mas é no versículo 17 que eles vão receber novos nomes. Eles vão mudar de nome. A mudança de nome no mundo antigo é algo que acontece com bastante frequência nas escrituras. É também algo que acontecia nos rituais antigos. Mais uma vez, vou nos levar ao contexto cultural. Na verdade, muitas vezes isso acontecia no que eu chamaria de ritual de coroação, que é um ritual que torna um rei, rei ou uma rainha, rainha.

00:52:33 Isso marca uma mudança de status. Marca uma mudança de onde você está, mas acho que aqui também marca uma mudança no crescimento espiritual. Abrão se torna Abraão e você pode ouvir o H nisso, e então Sarai se torna Sara, e se você olhar para o inglês, pode ver que ela tem um A-I no final, e então o I cai e se torna um H. Em hebraico, essa será a letra heh. Há uma bela tradição rabínica sobre este capítulo específico da história, em que seus nomes mudam porque, em hebraico, a letra heh, ou a letra H em inglês, é uma abreviação do [nome](#) de Deus. Os rabinos, quando leem a história, veem que Deus se inseriu diretamente em seus nomes, o que é uma tradição encantadora. Isso realmente evoca o que está acontecendo no capítulo. Já sabemos que Deus está muito envolvido em suas vidas, que Deus está muito presente, que eles são exemplos vivos, testemunhas vivas de Deus.

00:53:29 As pessoas os reconhecem como tal, especialmente depois do que Sara acabou de passar. Eu vejo isso como um avanço para ela. Ela se torna uma nova pessoa. É Deus realmente se inserindo ainda mais em nossas vidas. Se Sara pensava que tinha sido esquecida, ela não foi, e essa foi uma boa maneira.

Há um momento em Gênesis, capítulo 17, versículo 16, em que Deus diz que Sara receberá um novo nome. Ela recebe essa bela promessa. Vou começar com o versículo 15, e Deus disse a Abraão: quanto a Sarai, tua mulher, não lhe chamarás mais Sarai, mas Sara, com H, será o seu nome. Aqui está essa bela promessa de bênção. Versículo 16: “Eu a abençoarei e também te darei um filho dela. Sim, eu a abençoarei e ela será mãe de [nações](#), reis de povos serão dela”. Em hebraico, isso cria um senso de pertencimento.

00:54:26 Os reis dos povos pertencerão a ela, estabelecendo mais uma linhagem matriarcal, e isso é muito semelhante ao que aconteceu com Hagar. Ela estabelecerá uma linhagem real. Reis pertencerão a ela, e sabemos que ela se tornará a ancestral fundadora da casa de Israel. Dela virá Isaque e, de Isaque, Isaque e Rebeca, virá Jacó e, então, de Jacó, Raquel, Lia, Bila e Zilpa, virão as 12 tribos. Ela está se tornando essa ancestral fundadora, essa mãe fundadora, e é uma linhagem real. Vimos sua beleza ser reconhecida pelos egípcios e agora estamos vendo isso ser reforçado por Deus, que diz que essa mulher é rainha. Essa mulher é uma matriarca. Abraão realmente responde a isso. Está no versículo 17. É uma resposta interessante, mas vai criar outro jogo de palavras no versículo 17.

00:55:25 Diz que Abraão caiu com o rosto em terra, riu e disse em seu coração: “Será que um filho nascerá de alguém com cem anos de idade e Sara, que tem noventa anos, dará à luz?” Quero ler uma parte dessa frase em [hebraico](#) para que vocês possam ouvir, e quero que prestem atenção ao nome Isaac, porque o nome Isaac está aqui. E aí está. Vocês conseguem ouvir? Abraão se prostra e ri. Há algumas maneiras de interpretar esse riso, mas uma delas é um riso de alegria. Ele se prostra e ri. Agora, isso será semelhante à resposta de Sara, porque tudo em torno de Isaac é riso de alegria. Seu nome significa “ele ri”. Itzhak.

Hank Smith: 00:56:10 Itzhak.

Dra Carli Anderson: 00:56:12 Itzhak. E a segunda parte da sílaba é como um som gutural. É como se você coçasse a garganta.

Hank Smith: 00:56:20 Isso é ótimo. É o que John faz quando ri.

John Bytheway: 00:56:28 Acho que é isso,

Dra Carli Anderson: 00:56:30 Então você nunca vai esquecer.

- John Bytheway: 00:56:31 Uma das coisas que adoro nessas culturas antigas é como, muitas vezes, um nome indicava algo assim ou indicava uma missão. Você precisa ter muito cuidado com o que faz quando sua esposa anuncia que está grávida, porque naquela época eles simplesmente davam um nome à criança. Se você bater o dedo do pé e sua esposa disser que está grávida, e Stubby nascer, você sabe como é.
- Dra Carli Anderson: 00:56:54 Stubby. Bem, o que é realmente bonito é essa ideia de que o riso vai acompanhar toda a história, e então meu amigo e colega, Matt Bowen, aponta uma maneira que Jesus realmente usa isso. Ok, acho que finalmente chegamos ao capítulo 18. O capítulo 18 começa com um pouco do que eu chamaria de ironia dramática. Esse é um recurso narrativo em que o ouvinte ou o público sabe algo que talvez os personagens da história não saibam. No versículo um, diz que o Senhor apareceu para ele. Trata-se de Abraão nas planícies de Manre, sentado à porta da tenda no calor do dia. Ao ler essa história, vemos Abraão tentando entender o que está acontecendo. Quem são esses visitantes? Nós, como ouvintes ou leitores, sabemos que é o Senhor. Portanto, algo especial está prestes a acontecer.
- 00:57:41 Esses mensageiros aparecem. Eles começam a conversar com Abraão. Nesta história, Abraão está do lado de fora e Sara está na tenda. Isso também pode ser estilizado. É como se fosse um espaço sagrado para Sara. Faz sentido? Abraão está do lado de fora, encontrando os mensageiros. O que é interessante é que, no versículo nove, os mensageiros perguntam por Sara. Isso é especialmente legal. Eles basicamente a chamam pelo nome. Onde está Sara, tua esposa? E Abraão diz: “Eis que está na tenda”. Este pode parecer um versículo enfadonho, mas o que quero salientar é que, se o lermos com atenção, há duas maneiras pelas quais eles poderiam saber o nome dela. A primeira é que eles conhecem as pessoas da região, conhecem Sara. Mas estes parecem ser viajantes de passagem e Abraão está a tratá-los com hospitalidade. Portanto, eles podem não conhecer a região. Talvez Sara e Abraão sejam muito conhecidos na região. Isso também é muito possível. Mas também pode ser uma pequena dica de que esses não são visitantes comuns. Eles sabem o nome de Sara. Isso faz sentido? E eles a chamam por esse nome. Ei, Sara é sua esposa? Onde ela está? Sabemos que Deus de alguma forma fará parte dessa conversa. Deus está nesse grupo. É Deus perguntando por Sara pelo nome. Então, é um pouco como um suspense, tipo, espere, como eles sabem meu nome? Certo?
- John Bytheway: 00:58:59 Como você sabe?

Dra Carli Anderson: 00:59:01 Sim. Espere um minuto, porque Sarah está ouvindo. Então, no versículo 10, temos essa promessa maluca. Hank, você quer ler o versículo 10?

Hank Smith: 00:59:10 Sim. Ele disse: “Certamente voltarei a ti no tempo da vida. E eis que Sara, tua mulher, terá um filho”. E Sara ouviu isso na porta da tenda, que estava atrás dele.

Dra Carli Anderson: 00:59:25 Sara ouviu essa profecia. No capítulo 11, temos uma pequena explicação. Caso você tenha esquecido, Abraão e Sara são muito velhos, realmente velhos, afetados pela idade. Além disso, Sara não está no caminho das mulheres. O hebraico é apenas o curso das mulheres. Ela está na menopausa. Não parece,

Hank Smith: 00:59:43 Há muito tempo que passou essa fase.

Dra Carli Anderson: 00:59:44 Sim, já passou da idade de ter filhos há muito tempo. Então, a reação de Sara no versículo 12 é muito engraçada. É uma reação muito famosa. Este é o versículo 12 e quero lê-lo em hebraico para que vocês possam ouvir. Prestem atenção à nossa palavra especial, vai soar um pouco diferente porque é para Sara. Então aí está em Hebraico. Conseguem ouvir o Itzhak aí?

John Bytheway: 01:00:05 Mm. Sim. Sim.

Dra Carli Anderson: 01:00:07 (Hebraico) Sara. Então não é Itzhak, não é o nome dele, mas é o mesmo caminho. Você pode ouvir isso (em hebraico) nela. Você consegue ouvir? Abraão riu no capítulo 17 e agora Sarah vai ouvir essa profecia de que ela vai ter um filho. A resposta dela será a mesma, assim como a de Abraão. Novamente, eles estão sempre em paralelo, sempre se complementando em ação. E o mais importante, isso é traduzido como dentro dela mesma. Você pode perceber que pode ser auto reflexivo, mas também pode ser interno. Ela não disse isso em voz alta, ela apenas disse isso dentro de si mesma. Isso é interessante porque, da mesma forma que ela perdeu algo com amor, Deus, ela receberá algo novo com amor, Deus. Porque a primeira dica é a pessoa naquele grupo de pessoas. Esse grupo de visitantes sabe o nome dela, talvez de forma incomum.

01:01:05 E então ela ouviu a profecia e ri para si mesma. E ela diz: depois que eu envelhecer, terei prazer? Meu senhor também estará velho? Presume-se que tudo isso seja apenas em sua mente. Então, se você notar no versículo 13, o Senhor diz a Abraão, então a conversa está acontecendo com o Senhor, Abraão e Sara, mas Sara não está realmente participando dela. Ela está ouvindo e tendo suas próprias reações internamente. Versículo

13, o Senhor disse a Abraão: “Por que Sara riu, dizendo: ‘Terei eu, sendo velha, filhos? E então ele dá essa linda reiteração da profecia e, em seguida, a linda e maravilhosa promessa que Deus dá a todos que esperam: há alguma coisa difícil demais para o Senhor? No tempo determinado, voltarei a ti, de acordo com o tempo da vida, e Sara terá um filho. E então, no versículo 15, Sara nega, dizendo: “Eu não ri, pois tinha medo”. Então ele, presumindo que se referia ao Senhor, disse: “Não, mas você riu”.

- Hank Smith: 01:02:09 Sim. Sim, você realmente riu.
- Dra Carli Anderson: 01:02:15 E dá para perceber um pouco do humor nisso. É engraçado porque, se mantivermos isso, ela está dizendo isso para si mesma. Isso torna tudo ainda mais legal porque, em primeiro lugar, o mensageiro sabe o nome dela. Espere, como ele sabe o nome dela? E então, no versículo seguinte, ela diz: isso é mesmo possível? E ela ri internamente para si mesma. Então o Senhor, essa figura nesse grupo de mensageiros ou de alguma forma parte dessa conversa, pode ouvir o que Sara está pensando. Por que você riu, Sara? E ela diz: “Eu não ri. Ninguém ouviu. Foi na minha cabeça”. Mas o Senhor ouviu. É uma maneira divertida de ler isso. Existem outras maneiras de interpretar isso, mas eu gosto dessa interpretação. Essa doce interação entre o Senhor e Sara. Essa ideia de ter medo. Quero explicar o hebraico nessa parte. Não é necessariamente que ela tenha medo de que Deus tenha ouvido sua risada. Porque acho que, às vezes, na escola dominical, essa é a explicação imediata. Oh não, eu não ri. Eu não ri. Mas essa palavra em hebraico é yare. Pode ser traduzida como ter medo, mas na verdade é mais como estar admirada. Sara negou e todos sabem que não é verdade, mas ela ainda assim vai dizer: não, não.
- 01:03:29 Ela está como que recuando um pouco. Eu não ri porque ela está meio que admirada com o que está acontecendo agora. E então Deus diz: “Não, você riu”. Lo ki tsachaqt. Você pode ouvir o tsachaqt aí. Isaac encerra a história e é uma história divertida. Tem um pouco de humor, o que faz o ouvinte rir. Quando pensamos em Isaac e no anúncio de seu nascimento, tudo remete ao versículo 14. Há alguma coisa difícil demais para o Senhor? Essa é a história por trás de Isaac.
- Hank Smith: 01:04:02 É uma pergunta tão bonita e óbvia quando pensamos que isso é impossível, que isso nunca aconteceria. O Senhor é muito bom com o impossível. Você já leu sobre mim?
- John Bytheway: 01:04:12 Sou especialista no impossível.

Dra Carli Anderson:	01:04:16	Isso mesmo.
John Bytheway:	01:04:18	Estou muito intrigado com a ideia de que aqui está o Senhor com mais dois homens e parece que são apenas três homens. Muitos receberam anjos sem saber, esse versículo. Esse é o Senhor. Quero dizer, é o SENHOR em letras minúsculas. Este é Jeová. Eu não ri. Sim, você riu.
Dra Carli Anderson:	01:04:39	Eu sei. Acontece que ele também sabe o seu nome. Ele também pode ouvir o que você está pensando.
John Bytheway:	01:04:45	Estou impressionado agora.
Dra Carli Anderson:	01:04:49	Sim. Dá para ver a Sarah pensando: “O que está acontecendo?”
John Bytheway:	01:04:54	Sim. Ele sabe meu nome. Ele sabe o que eu disse em meu coração. Estou impressionado agora.
Hank Smith:	01:05:01	A mulher junto ao poço diz: “Percebo que és um profeta”.
John Bytheway:	01:05:04	Eu percebo que você é um profeta.
Dra Carli Anderson:	01:05:07	Sim, estou juntando algumas coisas. Sim.
John Bytheway:	01:05:10	E isso era um poço. Onde coisas boas acontecem, no poço. Certo?
Dra Carli Anderson:	01:05:13	Isso mesmo. Coisas legais acontecem no poço. Sim. É verdade.
Hank Smith:	01:05:17	Carli, você nos mostrou tanta coisa. Se não tivéssemos voltado para ver a história original, você não sentiria essa parte da história, a dor que ela sentiu anteriormente. Aqui está ele aparecendo.
Dra Carli Anderson:	01:05:32	Sim.
Hank Smith:	01:05:33	Na vida dela.
Dra Carli Anderson:	01:05:36	Chamando-a pelo nome.
Hank Smith:	01:05:38	Achei que você tivesse se esquecido de mim. Achei que tivesse me abandonado. Achei que tivesse realmente me traído. E aqui está você, na minha casa, fazendo promessas e depois me repreendendo por rir.
Dra Carli Anderson:	01:05:50	Sim. A piada. Não, você fez isso. Há uma doçura nessa história. O riso é realmente conquistado com esforço, mas também é

engraçado. É uma história fofa entre eles, mas também, como você disse, John, incrivelmente poderosa, porque às vezes Deus nos dá uma piscadela. Você já recebeu uma piscadela de Deus? Esse fui eu.

John Bytheway: 01:06:13 Eu só penso nesse encontro cara a cara. Uau. E o que acontece mais tarde, no capítulo 18, onde ele tem essa negociação cara a cara sobre Sodoma.

Dra Carli Anderson: 01:06:27 Abraão, na próxima parte, é uma história realmente poderosa. Ela se torna uma espécie de história arquetípica para o povo judeu quando eles pensam em si mesmos como descendentes de Abraão e descendentes de Jacó, que se torna Israel. Eles se veem nessa história. Abraão está conversando com o Senhor cara a cara e negociando com o Senhor.

John Bytheway: 01:06:49 Ele está barganhando.

Dra Carli Anderson: 01:06:51 Sim. Tudo bem. Você consegue encontrar tantos assim? Não. Tudo bem. Vamos ver, que tal tantos assim? E há tantos elementos bonitos por trás do que ele está defendendo. Ele é conhecido por ser uma pessoa profundamente compassiva. Ele não quer que as pessoas sejam destruídas. Quando leio sobre Abraão, vejo um homem que simplesmente ama sua família, todos eles, e ama os seres humanos. Ele é profundamente amoroso e compassivo, mas também não tem medo de negociar com Deus. O povo judeu, quando lê essa passagem, dependendo das diferentes tradições dentro do judaísmo, debate com a Torá. Eles leem a Torá e tentam entender o que isso pode estar dizendo. Qual é o significado por trás disso? Isso é ético? Isso não é ético? Eles adoram fazer isso. Eles veem essa história e também a história de Jacó lutando com o anjo como uma espécie de herança ancestral. Às vezes, coisas acontecem ou há uma lição espiritual e podemos lutar com isso e tentar descobrir ou lutar com Deus. Não ter medo de trazer nossas perguntas. Talvez até mesmo nossas perguntas difíceis para Deus. Ou coisas que talvez tenhamos falado sobre impossibilidades, mas também, por favor, por favor, talvez dessa maneira, em vez dessa maneira, lutar contra coisas difíceis.

Hank Smith: 01:08:06 Acho que o Senhor está dando a Abraão uma oportunidade de mostrar como ele é compassivo, porque o Senhor poderia dizer: não, não quero falar sobre isso, acabou. Ele está dizendo: o que você quer? O que você está pensando? Mostre-me o seu coração.

Dra Carli Anderson: 01:08:19 Sim. O que você acha disso?

John Bytheway: 01:08:21 Adoro como, no final do versículo 25, Abraão diz a Deus como ser Deus: “Mostre-me o que o juiz de toda a Terra faz, certo? Estaria longe de mim matar o justo com o ímpio. Você não sabe qual é o seu trabalho?”

Dra Carli Anderson: 01:08:39 Sim. Ele realmente sabe.

Hank Smith: 01:08:42 Com que frequência eu faço isso? Essa coisa de Pai Celestial, acho que você está fazendo errado. Isso seria a coisa certa a fazer.

John Bytheway: 01:08:48 É assim que você deve ser.

Hank Smith: 01:08:50 Sim, você deve fazer isso por mim.

Hank Smith: Carli, não parece também que o Senhor não quer fazer isso? Ele fica discutindo com Abraão, dizendo: “Dê-me uma razão para não permitir que essas consequências aconteçam. Não tenho prazer em causar sofrimento”. Como o Élder Maxwell chamaria isso, John? Estamos chegando ao modo de destruição do arbítrio aqui. Como enviamos mais espíritos para este lugar.

John Bytheway: Não posso enviar ninguém para cá. Ele negocia com ele até chegar a 10 pessoas. Se eu encontrar 10 pessoas, então até mesmo arranjo uma maneira de tirar essas pessoas de lá e digo a elas: saiam, saiam agora e nem olhem para trás.

Dra Carli Anderson: O que também ouço nessa história é que nunca se deve subestimar o poder do que você traz para qualquer situação. Que seus convênios, o dom do Espírito Santo estão com você e suas orações ou talvez até mesmo sua leitura das escrituras. Isso pode mudar o jogo. Mesmo que sejam apenas 10 de vocês em qualquer situação. A luz e de uma única oração na escuridão é realmente poderosa. Tão poderosa que pode evitar a destruição.

Hank Smith: A seguir, na parte dois.

Dra Carli Anderson: Você está sentindo angústia. Você está sentindo que este é o momento em que o milagre deve acontecer. Eu mantenho essa fé e guardo isso no meu coração. Eu quero que isso seja verdade. Ele constrói o altar. Eles colocam a lenha, amarram Isaac, devagar, devagar, devagar, e o colocam no altar sobre a lenha. É simplesmente louco porque você pode sentir o clima

que leva ao versículo 10, e Abraão estendeu a mão e pegou a faca para matar seu filho.



- John Bytheway: 00:00:01 Bem-vindos à segunda parte com a Dra Carli Anderson, Gênesis 18 a 23.
- Dra Carli Anderson: 00:00:07 Vamos pular para o capítulo 21, onde a promessa se cumpre. Então, ela recebeu a promessa, que continha um pouco de riso. Em seguida, passamos para o versículo um. O Senhor visitou Sara, como havia dito, e o Senhor fez a Sara como havia prometido. A palavra visitou é paqad em hebraico e pode significar visitar ou nomear. Tem um significado especial. Marca como algo muito importante ser visitado pelo Senhor, ter essa interação, mas também ter uma nomeação especial. Estou vendo que Sara será capaz de assumir seu poder matriarcal. O Senhor visita Sara, ele paqads. É um ritual especial, que a leva a um novo espaço, e Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado que Deus havia falado. Abraão chamou o nome do filho que lhe nasceu, que Sara lhe deu à luz, repitam comigo. Yitzhak. Certo.
- 00:01:08 00:01:08 Chegamos ao versículo seis, uma pequena canção que Sara canta para explicar o nome. Sara disse: Deus me fez rir para que todos aqui rissem comigo. Versículo sete. E ela disse: quem teria dito a Abraão que Sara deveria ter amamentado filhos, pois eu lhe dei um filho na sua velhice. O riso por trás disso, Deus me fez rir. Então, quero trazer uma tradição judaica que vê em sua canção algo especial. É do Gênesis Rabbah, que é um texto midrash. Midrash, na tradição judaica, é um comentário e acrescenta um pouco mais de explicação à história. Midrash fez a pergunta: então Deus fez Sara rir, mas o que isso significa para nós? E então a resposta é que, quando Sara foi capaz de rir e ter seu milagre e lembrar de tudo o que passou, então, na verdade, esse riso se espalhou e mais e mais pessoas começaram a ter milagres.

- 00:02:04 Havia mulheres estéreis que tiveram filhos. Pessoas cegas puderam ver, pessoas coxas puderam andar. O Midrash fala que não foi apenas o milagre de Sara, ele se espalhou e criou mais milagres no mundo. Eu adoro isso por muitos motivos, porque Sara e Abraão estavam tão ligados à aliança que impactaram o mundo de uma forma milagrosa, mas também por pensar no Salvador, que será um dos descendentes de Sara, por meio do qual muitos milagres acontecerão. Ele é um dos reis que pertence à sua linhagem como parte de sua [maternidade](#). É simplesmente majestoso em seu alcance.
- John Bytheway: 00:02:48 Costumamos chamar Abraão de pai das nações. Quando você [lê](#) esse versículo, os reis dos povos serão dela e você disse que pertencerão a ela. Poderíamos então chamar Sara de mãe das nações? Parece que também poderíamos dizer isso.
- Dra Carli Anderson: 00:03:02 Sim, acho que sim.
- Hank Smith: 00:03:04 Carli, isso é fantástico. Estou olhando esses capítulos e tenho John, quantas novas anotações você tem? Não consigo nem encontrar lugares para escrever. Estou ficando sem post-its. Vamos continuar. O que vem a seguir?
- Dra Carli Anderson: 00:03:16 Agora, gostaria de reestruturar a história de Hagar. Contamos a história do ponto de vista de Sara. Agora quero contar a história do ponto de vista de Hagar e ajudá-los a perceber como o texto realmente a trata com muito respeito e poder também. Para dar a vocês um pouco de contexto sobre ela em alguns capítulos antes do capítulo 21, que é onde vou me concentrar, ela começa como serva. Ela vai ter um filho que fará parte desse grupo familiar e então receberá um novo título. Ela será chamada de escrava ou serva. Esses são termos diferentes em hebraico e não precisamos nos aprofundar muito nisso, exceto que quero que vocês percebam que ela está se elevando. Ela se meteu em apuros por desrespeito, brincando um pouco com a hierarquia ou não lidando muito bem com o respeito. Mas, mesmo assim, ela consegue chegar a uma posição realmente poderosa.
- 00:04:08 Na verdade, no final deste capítulo, ela será a matriarca de sua própria linhagem. Essa foi a promessa do anjo. Também quero lembrar que, quando o anjo fala com ela e aparece para ela, a promessa [que](#) ela recebe é muito semelhante à de Abraão. Portanto, isso a coloca em pé de igualdade com Abraão. Mas então ela também faz algo realmente incrível em Gênesis 16:13. Ela dá um nome a Deus, ela dá um título a Deus. Ela diz: “Tu és El Roi, o Deus que vê”. Ela é a única pessoa nas Escrituras que dá um nome a Deus. Deus dá nomes a outras pessoas, mas ela

dá um nome a Deus e, então, o poço recebe esse nome. Onde estamos agora com Hagar é que ela subiu no sistema de parentesco, no grupo de parentes. Ela não é mais uma shiphchah. Esse é o termo hebraico para serva.

00:05:05 Ela agora é uma amah. A tradução em inglês é diferente, mas geralmente significa serva ou escrava, e eu quero falar brevemente sobre porque a amah é um nível acima para ela. Assim como Sara subiu de nível e Abraão subiu de nível, Hagar também subiu de nível e se tornou uma amah. Essa pesquisa ainda é bastante nova, mas o que os estudiosos estão percebendo é que a shiphchah parece ser uma posição ligeiramente inferior na família do que uma amah. Normalmente, quando uma mãe substituta tem um filho substituto, ela se torna uma amah. Elas estão em um lugar diferente no grupo familiar e ainda estamos tentando descobrir como isso funciona, porque estamos olhando milhares de anos atrás para tentar descobrir o que elas sabiam que nós não sabemos. Podemos ver que há uma diferença. Ela tem mais respeito e é tratada como uma mãe na família.

00:05:57 Então, ela definitivamente está em uma nova posição, que ela merece. Também sabemos que ela teve o filho prometido. Ismael nasceu. Quando Isaac nasce, parece que Ismael tem cerca de 13 anos. Demorou muito para Sara, mas Ismael faz parte da família e está bem integrado. E então temos no capítulo 21, versículo oito, esta pequena nota que diz que a criança cresceu e foi desmamada e então Abraão faz uma grande festa. É uma festa para ele. As crianças provavelmente eram desmamadas entre dois e quatro anos de idade, então vamos colocar isso para a idade de 13 anos para Ismael quando ele é circuncidado, o que coloca Ismael nesta próxima parte da história com cerca de 17 ou 18 anos. Isso é importante para o contexto do que vai acontecer a seguir, porque aos 17 ou 18 anos Ismael está se aproximando da idade de casar, ele vai precisar de uma esposa em breve e isso vai adicionar uma dinâmica totalmente nova.

00:06:59 O que está acontecendo na família se levamos isso em consideração? Isaac ainda é pequeno, mas Ismael é um adulto emergente, o que ajuda a construir o contexto para isso. Vou passar para o versículo nove. Este é um versículo realmente difícil de entender, até mesmo os estudiosos não sabem muito bem o que está acontecendo aqui. Ok, então, no versículo nove, diz que Sara viu o filho de Hagar, a egípcia que ela dera à luz para Abraão, zombando. Essa palavra “zombando” tem a mesma raiz de todas as palavras relacionadas ao riso e a Isaac, Tzachaq, então é o nome de Isaac, mas com uma conjugação

ligeiramente diferente. Na verdade, é um participio. Sara vê que ele está fazendo essa ação, seja ela qual for, está rindo, e ninguém sabe ao certo até hoje como lidar com isso. Um estudioso vê isso como uma forma de Ismael estar assumindo a autoridade de Isaac. Ele traduz isso como Ismael estar “Isaacando”, assumindo a posição de Isaac de certa forma, e isso continua acontecendo nesse momento.

00:08:07 Parece estar acontecendo naturalmente, talvez até mesmo na forma participial de Isaac. E então outro [estudioso](#) analisa isso e diz que essa é, na verdade, uma clara indicação de que Ismael está pronto para se casar. Ele está em idade de casar e precisamos encontrar uma esposa para ele. Como isso afeta a dinâmica de poder e ? O que vai acontecer? Acho que esse é o versículo mais difícil para Sara e Hagar. Versículo 10: “Por isso ela diz a Abraão, e esta é a tradução, mas vou ler o [hebraico](#) para que vocês possam ouvir de uma maneira [diferente](#): ‘Expulsem esta escrava e seu filho, pois o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho, Isaque’”. Esta é a parte difícil, quando todos ouvem isso, pensam: “Sara é tão má”. Há algumas maneiras de traduzir isso e trabalhar com o hebraico e até mesmo alguns jogos de palavras ou algumas ilusões que realmente suavizam bastante e talvez até tornem isso incrível.

00:09:04 Algo que acontece no capítulo nove é que Ismael está ficando mais velho e há algo acontecendo com Isaque ou questões sobre o que vai acontecer com sua posição. O que ele realmente herda? Ele recebeu uma promessa de um anjo por meio de sua mãe. Abraão tem algumas promessas, mas também sabemos que Sara agora tem um filho que também é herdeiro. Portanto, temos dois herdeiros. É emocional e é relacional, mas também é legal. Essa é uma questão dinástica que temos que perguntar. O que é realmente interessante é quando Sara diz em hebraico para expulsar essa serva, ela usa a palavra amah. É por isso que mencionei esses títulos. Ela não disse shiphchah, ela não a rebaixou. Ela disse amah. Ela disse a serva, ela honrou a posição de Hagar, a ideia de expulsá-la. Pode ser para expulsar.

00:10:02 Essa é a mesma rota usada para descrever Adão e [Eva](#) sendo expulsos do Éden. Também tem um movimento agrícola e força nisso. Há um crescimento nisso. Agora, mantenha esse pensamento, porque vou continuar. Então, quando ela diz expulsar, saia. Você pode ver como o crescimento de Adão e Eva no Éden em comparação com o crescimento depois que eles saem, nós conhecemos essa história. Eles podem até pensar, oh, espere, tudo bem, então eles precisam deixar este lugar onde tem sido seguro, onde tem sido agradável, onde eles

têm tudo o que precisam, agora eles precisam sair para algum crescimento. Isso pode ser o que os ouvintes ou leitores estão tendo em mente, é esse mito do Éden. Essa é uma possibilidade. Existem outras maneiras de fazer isso, mas vou manter essa ideia e ver se ela funciona logicamente no restante do versículo.

00:10:54 Sara diz: garash garash, tire essa ahma daqui, tire essa serva que honra sua nova posição e também seu filho. Então, em hebraico, porque ela não vai herdar. Quero voltar à gramática e falar sobre esse versículo. Yerosh significa herdar ou ele vai herdar, ou lo yerosh. Ele não vai herdar. Isso também pode ser o que às vezes chamamos de subjuntivo. É apenas uma palavra sofisticada para “deveria, poderia, poderia”. Precisamos tirar ela e seu filho daqui porque ele não deveria ter que dividir a herança com meu filho. Não que ele não possa porque estou sendo gananciosa com meu filho, mas poderia ser Sara e fica muito bom assim. Ambas as formas ficam bem em hebraico. E se for Sara dizendo para tirá-los desse espaço seguro? Esses meninos precisam de espaço para crescer e, se ele ficar aqui, sua herança será menor.

00:12:00 Essa é uma possibilidade de interpretação, porque dá para perceber que funciona muito bem em hebraico. Não que ele não vá herdar, mas que ele deveria herdar com Isaac, pois ambos têm promessas realmente grandiosas. Quando esses meninos nascem, eles já são príncipes, já são da realeza. Você pode ler isso. Funciona no hebraico ter Sara sendo desagradável e querendo tirá-los de lá porque ela não quer compartilhar, pode ser isso. Também pode ser, e vários estudiosos veem assim, que Sara esteja dizendo que isso precisa ser diferente porque os dois meninos compartilharem não é a promessa. Esses meninos têm destinos individuais que precisam seguir. Se os mantivermos aqui, um ou ambos podem não segui-los. Quando falo sobre isso com meus alunos, brinco dizendo que os meninos são barulhentos, precisam de espaço, mas também que esses meninos têm destinos. Se você ler dessa forma, então Sara está reconhecendo a promessa que o anjo fez a Hagar quando aquele anjo tirou o bebê de Sara dela.

00:13:06 Há muita beleza comovente se você ler dessa forma, e isso fica claro no hebraico, você pode ler facilmente. Esta é Sara dizendo: eu conheço a profecia para meu filho e conheço a profecia e a promessa para seu filho. Para que ambos tenham seus destinos, temos que nos separar. É muito bonito que Sara seja a escolhida, e ela seria a escolhida porque é a gevirah. Ela é a grande senhora. Então, ela diria que isso tem que ser diferente para que todos cumpram seu destino pleno. Isso pode

ser Sara agindo com sabedoria. Se você olhar o versículo 11, Abraão não gosta dessa ideia. Como eu disse, vejo Abraão como alguém que simplesmente ama sua família, quer sua família por perto. Ele perdeu sua família, perdeu um irmão. Ele teve que deixar sua família. Ele adora ter sua família por perto. Isso sou eu caracterizando Abraão, mas vejo que ele não quer quebrar essa coisa linda e isso é um pouco como o que acontece no Éden, Eva está tipo “estou vendo algumas coisas” e Adão está tipo “oh não, não fazemos isso”. Certo?

- Hank Smith: 00:14:09 Que tal ficarmos aqui? Que tal não irmos embora? Sim.
- Dra Carli Anderson: 00:14:13 Agora Sarah está se tornando uma espécie de Eva, certo? Dessa maneira, e esse termo para expulsão e garash é o termo para sair do Éden, mudar-se.
- Hank Smith: 00:14:23 É carregado. É para trazer de volta essas memórias.
- Dra Carli Anderson: 00:14:26 Há essa intenção poética, estilizada. Abraham não gosta disso. Talvez nem gostássemos disso sem esse contexto. Você pode pensar: Sarah, por que você é tão má?
- Hank Smith: 00:14:37 Uau. Sim.
- Dra Carli Anderson: 00:14:39 Sarah está fazendo a coisa certa. Ei, John, você poderia ler o versículo 12?
- John Bytheway: 00:14:42 E Deus disse a Abraão: Não te pareça grave por causa do menino e da tua serva. Em tudo o que Sara te disser, dá ouvidos à sua voz, pois em Isaque será chamada a tua descendência.
- Dra Carli Anderson: 00:14:57 Basicamente, Deus diz que Sara está certa. Agora, se Sara está sendo má, e novamente a tradução, realmente parece que sim. O termo “escrava” parece que ela simplesmente não quer por perto. Ela não quer compartilhar a herança. Se pudermos deixar Sara ser essa mulher nobre e incrível que ela tem sido até agora e que todas as pessoas daquela região notaram, e até mesmo o Senhor notou, então isso se encaixa melhor. Isso se encaixa melhor como uma mulher que é como Eva, observando o que está acontecendo e dizendo que não podemos crescer aqui. Acho que há uma maneira diferente e essa maneira envolve mudar-se, e então Deus diz que Sara está certa.
- Hank Smith: 00:15:44 Acho que minha esposa vai me fazer memorizar esse versículo: “Em tudo o que Sara te disser, ouve a sua voz, pois ela está certa”.

John Bytheway:	00:15:52	Vamos chamar isso de lei do Hank.
Hank Smith:	00:15:56	A Lei de Hank.
Dra Carli Anderson:	00:15:56	Ela pode simplesmente tirar isso do bolso a qualquer momento.
Hank Smith:	00:16:00	Isso é interessante. Isso muda completamente a história aqui.
John Bytheway:	00:16:05	Sim.
Dra Carli Anderson:	00:16:05	É verdade, não é?
Hank Smith:	00:16:06	E nossa percepção de Sarah, sim, combina com o papel dela. Combina com a proximidade dela com Deus e sua compreensão do que deve acontecer. Adorei.
Dra Carli Anderson:	00:16:17	Sim, ela está fazendo outra coisa difícil. Ela está disposta a fazer isso. Ela está pensando nos outros e honrando a profecia que tirou sua primeira esperança. Então, é tão comovente e bonito. Ela está agindo com sabedoria. Ela está vendo coisas que nem todos estão vendo e pedindo que isso aconteça. Então, Hagar realmente vai ter um momento legal aqui com Abraão, e as palavras a levam a uma responsabilidade de liderança realmente bonita. Deus diz a Abraão: não se preocupe. Não quero que você fique chateado com isso. Faça o que Sara diz. Sara está certa. Há um elemento interessante, algumas palavras interessantes que quero trazer à tona, porque temos falado sobre como pode haver ecos do Éden nesta parte da história. Deus diz: "Sara está certa, faça o que Sara diz" e, em seguida, o hebraico ki bi Yitzchak, porque em Isaac, (hebraico) zara, então essa semente será nomeada para você.
	00:17:20	É uma frase estranha, mas quero sugerir talvez até mesmo uma possível ilusão ritual para lembrar que falamos sobre nomear e como nomear leva as pessoas à realeza. É que a descendência será continuada através dele, mas também a descendência será nomeada através dos descendentes de Isaac. Isso pode ser uma ilusão ritual. Não sei se posso dizer muito mais sobre isso, mas há algo aí. Você vê isso refletido, mas com palavras diferentes, no versículo 13, quanto ao filho da amah, a serva, que é Hagar, eu o estabelecerei como uma nação, então é (em hebraico), eu vou estabelecê-lo. E você faz isso com reis. Você os coloca em um lugar onde possam ser vistos, um lugar alto ou elevado, é ritualístico à sua maneira, e sua descendência também será sua. Temos duas matriarcas que estão estabelecendo linhagens independentes, trabalhando na aliança de maneiras específicas que parecem satisfazer Abraão.

- 00:18:21 Não temos outra objeção. E o próximo versículo é realmente muito bonito para Hagar. Quero analisá-lo lentamente, se possível. Abraão levanta-se de manhã cedo e pega pão e uma bolsa de água, que é como costumam traduzir uma bolsa de água, e coloca-a sobre Hagar, traduzindo do hebraico aqui. Portanto, a versão King James pode ser um pouco diferente. Ele colocou-a sobre o ombro dela. Agora, essa palavra “ombro” será importante, porque a próxima coisa que acontece no versículo é: “e também a criança”. Mesmo em representações artísticas disso, às vezes você vê Hagar parecendo assustada, com um odre de água e um pouco de pão, e ela tem esse bebê ou criança nos braços. Ok, espero que você viva. Se você ler em inglês, pode ser interpretado assim facilmente.
- 00:19:11 Mas o hebraico é tão estilizado. Em primeiro lugar, a palavra para menino é yeled, mas isso significa criança pequena. Mas já estabelecemos que ele não é uma criança pequena. Ele é um homem adulto. Essa é uma palavra simbólica. Ele lhe dá água, lhe dá pão e, em seguida, lhe dá o filho, o yeled, e o coloca em seus ombros, e ombros é uma palavra realmente única. Há estudiosos que veem isso com um e a ideia do ombro em que ele coloca o odre de água, o pão e o yeled, e o menino que não é um menino, ele é um homem adulto, e eles veem isso como Abraão dando a ela a responsabilidade, o poder de governar a vida dessa criança. Agora ela é a principal pessoa que vai cuidar dessa criança, que toma decisões por essa criança ou por esse menino, ele é um homem adulto, por Ismael.
- 00:20:03 Este ombro, em outros lugares das Escrituras, pode ser usado como um símbolo de governo, de responsabilidade e talvez até mesmo de realeza. Você sabe disso pelo famoso Isaías 9:6, e o governo estará sobre os seus ombros. Há outro versículo de Isaías, no capítulo 22, versículo 22, que fala sobre a autoridade ser colocada sobre os ombros de alguém. Você verá isso em Neemias de uma maneira um pouco diferente. Eles não querem ceder seus ombros, sua autoridade. Eles querem manter sua liberdade, e em Sofonias 3:9 também. Portanto, há lugares onde o ombro se torna simbólico do poder real, da liderança, se isso faz sentido. O que está acontecendo aqui provavelmente é Abraão não expulsando Hagar, mas dando a ela a responsabilidade real. Ela agora é a rainha. Esta é a sua linhagem. Ela é a rainha. Ela está tomando decisões por isso. É liberdade. É também estabelecer a promessa com essa ideia de realeza para o seu filho.
- 00:21:05 Ela é a rainha. Ele é o príncipe, e agora eles vão, ela está sob a autoridade dele. Eles veem isso refletido no fato de que ela escolhe uma esposa para Ismael mais tarde. Se ele ainda

estivesse na casa de Abraão, Abraão escolheria a esposa, mas [Hagar](#) escolhe a esposa, então ela tem autoridade real legal. Ela está sendo investida com esse poder por Abraão neste versículo. Você pode interpretar isso como se ele apenas tivesse dado algumas coisas a ela e torcido para que ela sobrevivesse. Na verdade, o que eu acho que está acontecendo aqui é que ele diz: tudo bem, vamos fazer o que dissemos que faríamos. Você está certa. Os meninos não podem herdar juntos. Agora eu lhe concedo essa [autoridade](#) para ser a matriarca desta linhagem. E então ela vai para o deserto de Berseba. Depois, há mais uma palavra legal que acho que você vai gostar. Tem a ver com o final do versículo.

00:21:58 Diz que ela partiu e vagou pelo deserto de Beersheba. Então, você pode imaginá-la como se pensássemos nisso de maneira normal: ela tem comida, água, um filho de 17 ou 18 anos, certo? Esperamos que ela encontre água antes que tudo acabe. Mas não acho que seja isso. Acho que é estilizado e a peregrinação também reforça que há alguns estudos recentes muito legais que analisam essa raiz ta'ah para peregrinar e veem nela uma alusão a não peregrinar como, onde estou? O que está acontecendo? É mais uma peregrinação estratégica, que ecoa o que os povos nômades, descendentes de Ismael, fazem no deserto. Eles peregrinam estrategicamente. Eles não se estabelecem necessariamente, certo? Pense nas comunidades beduínas ou nômades. Eles peregrinam, sabem onde está a água, sabem onde estão os poços, sabem onde estão os oásis.

00:22:53 Eles vagam estrategicamente e não é uma rota reta. É muito estratégico. Este estudioso vê isso como um jogo de palavras sobre o que seus descendentes, o que os descendentes de Ismael e Hagar farão no deserto perto de Beersheba, naquela área. Isso muda a forma como você interpreta o versículo, porque ela não está apenas vagando e esperamos que ela não morra. Ela recebeu autoridade de Abraão para liderar essa linhagem, para ser essa matriarca, e também está aprendendo as regras, talvez, ou está adquirindo o conhecimento habilidoso do deserto que ela e os descendentes de Ismael terão. Lembrese, isso é mítico. Como eu disse, isso não significa que não seja verdade. São os mitos ancestrais desse povo e você pode perceber isso nas palavras que o tornam tão flexível. Acho que isso o torna muito bonito para todos.

Hank Smith: 00:23:45 Sim. Não parece que ela foi empurrada e ficou sem água no final do dia.

Dra Carli Anderson: 00:23:51 Sim. Chegamos à parte da história em que ela não consegue encontrar água, o que torna a história um pouco mais

complexa. Ela tem vagado habilmente, o que implica que sabe como encontrar água no deserto. Sabemos disso porque há arbustos nas proximidades, o que significa que deve haver água subterrânea em algum lugar. Ela sabe o que está fazendo. Ela está procurando por algo, espera que esteja lá, mas não está. Aqui está o paralelo entre o que acontece com Sara e o que acontece com Abraão. Todos os três vão perder ou quase perder um filho, e eu quero deixar isso claro porque, como eu disse anteriormente, nossas experiências individuais podem moldar nossa fé, e ela se torna um tipo de fé realmente único. A fé que Sara desenvolveu será diferente. Hagar precisa desenvolver a fé de fazer algo sozinha. Ela não está mais com a família.

00:24:44 Ela teve que sair daquele lugar e crescer, criar a herança, certo? Ela teve que fazer isso sozinha. Essa é uma experiência própria. A fé que você tem que desenvolver. Se você já foi pai ou mãe solteiro(a) ou se já teve que arcar com uma responsabilidade muito pesada sozinho(a), você sabe o que é se esforçar ao máximo e tentar descobrir uma solução. Então você também conhece aquele tipo de choque quando você pensa: “Eu estou aqui. Devia estar aqui. O que está acontecendo e não está lá. A história milagrosa então é que ela está procurando água. Deveria estar lá e não está lá quando a água acaba. Não acho que seja a mesma água que Abraão lhe deu. Acho que na peregrinação, ela está conseguindo água, ela sabe onde encontrar a água, mas neste lugar que parece que deveria haver água, não há.

00:25:32 Agora ela está sentindo essa pressão, esse estresse. Ela se afasta um pouco e diz que está a um tiro de arco de distância, e esse tiro de arco é uma ilusão, mais uma vez, da tradição ancestral. Os descendentes de Ishmael terão arco e flecha, isso traz isso. É uma pequena ilusão mítica. Então ela diz: “Não sei o que fazer. Acho que não consigo ver meu filho morrer. Mais uma vez, o desafio é realmente comovente. Ela teve que sair sozinha. Essa foi a coisa certa a fazer. Deus disse isso, todos sabiam disso, e Abraão lhe confere autoridade. Ela está fazendo isso funcionar. Ela está indo bem e estabelecendo esses padrões para sua ancestralidade, mas então, a coisa que ela acha que deveria estar lá não está lá. Você pode se identificar com experiências em que você apareceu e deveria estar aqui, mas não está, então o que você faz?

Hank Smith: 00:26:23 É muito semelhante à história de Sara. Eu tinha uma promessa e ela não vai se cumprir.

John Bytheway: 00:26:29 Não da maneira que você imagina, pelo menos. Sim.

- Dra Carli Anderson: 00:26:33 Acho que não consigo ver isso acontecer. Não consigo ver a promessa desaparecer. Não consigo ver o menino morrer. Como aconteceu com Sara. Sara chegou um pouco mais tarde. Hagar chega quase imediatamente. É um anjo.
- Hank Smith: 00:26:46 Carli, até agora, devo dizer que Sara ganhou vida para mim e para Hagar. Você sente mais as histórias delas. Há muita dor, sofrimento e crescimento, e Deus trabalhando individualmente com cada mulher.
- John Bytheway: 00:27:05 Não queremos que elas sejam apenas nomes em nossas escrituras.
- Hank Smith: 00:27:08 Você disse que falaríamos sobre três pessoas hoje, Sara, Hagar, e imagino que agora passaremos para Abraão?
- Dra Carli Anderson: 00:27:15 Correto. Vamos passar para [Abraão](#) agora. As histórias deles são paralelas. Falamos sobre como cada um deles vai perder ou quase perder um filho. Alerta de spoiler, mas você provavelmente sabe o que acontece em Gênesis 22. Esta é uma família lidando com problemas realmente complicados, questões complicadas em torno de barrigas de aluguel, legalidades, amizade e relacionamentos. São todos os tipos de dificuldades na prática, mas ainda assim é lindamente simbólico, lindamente contado de uma forma que evoca imagens do Éden e imagens da realeza, linhagens especiais e príncipes e, novamente, essas são histórias ancestrais para os povos antigos. Eles são e es que se veem na história. Eles veem suas famílias, suas linhagens, mas também é apenas sobre uma família tentando lidar com o fato de que a vida às vezes é difícil, que é difícil estar em uma família, que às vezes é difícil crescer e que às vezes você fica desapontado.
- Hank Smith: 00:28:19 Você acrescentou outra camada ao nos dizer que essas histórias não só não foram escritas em inglês, como também foram escritas há muito tempo e que as pessoas que as leem encontram coisas escritas nelas para elas. Elas não são tão antigas. São antigas em comparação conosco.
- Dra Carli Anderson: 00:28:37 Esses descendentes serão vizinhos, serão primos. No entanto, você ainda não perde a majestade, a majestade do que está acontecendo com esses membros da realeza. Tudo isso é reconhecido. São linhagens reais, são filhos especiais, são mulheres especiais. É uma família especial.
- Hank Smith: 00:28:52 Talvez uma lição a ser aprendida seja que Deus pode pegar uma família com muitas questões complicadas e usá-la para seus

propósitos, certo? Sim. Isso nos dá um pouco mais de esperança.

- Dra Carli Anderson: 00:29:04 Certo? Porque Abraão, Sara e Hagar são uma linhagem espiritual. Somos adotados por essas famílias. Eles lideram essas famílias. Essa é a história deles. Complicada e confusa. É encorajadora. Seja o que for que eu esteja passando, o que eu pareça não estar fazendo direito.
- Hank Smith: 00:29:23 Sim.
- Dra Carli Anderson: 00:29:23 Ainda há esperança para mim.
- Hank Smith: 00:29:24 Sim, e então Deus vai usar nossa família.
- Dra Carli Anderson: 00:29:27 Sim. Exatamente.
- Hank Smith: 00:29:30 Ok. Conte-nos sobre Abraham.
- Dra Carli Anderson: 00:29:32 Adoro a história [de Abraão](#). Quero dizer, é aquela que conhecemos bem. É aquela que contamos. É uma história linda e tem paralelos maravilhosos com Cristo e o plano de salvação. Além disso, ao pensar nos paralelos com o que acabou de acontecer com Sara e Hagar, temos observado isso. Quero ler isso também com atenção à fé de Abraão e à maneira como ele enfrenta seu desafio, sua [provação](#) extremamente difícil, aquilo que ele precisa superar e vivenciar. Há uma linguagem poética realmente bela neste texto com a qual podemos brincar para ajudá-los a apreciar como foi contada. Acho que ainda hoje é entendido por estudiosos e por pessoas que estudam a Bíblia como literatura como um dos capítulos mais bonitos de todo o livro. É lindamente escrito, é bonito em hebraico, é bonito.
- 00:30:29 Mesmo na tradução, o estilo narrativo te atrai. Quero dizer, a história em si te atrai, mas a maneira como é contada também é muito bonita. Nós passamos por tudo isso. Temos os príncipes estabelecidos. Eles estão em seus territórios separados em Gênesis 22. Nós vemos isso no versículo um, o cenário. Isso é novamente mais uma ironia dramática. Nós, leitores, sabemos o que está acontecendo talvez até antes mesmo de [Abraão](#) no versículo um, nós entendemos o cenário e aconteceu depois dessas coisas que Deus tentou Abraão. Agora, quero mudar isso porque o hebraico tem um sentido de tentar, mas na verdade é um sentido de provar. É preciso ver onde você está, Abraão, então não é uma tentativa. Vou puxá-lo para cá e ver se você vai. É mais um “preciso ver onde você está”. É nasah.

- 00:31:23 É realmente essa ideia de uma prova. Basicamente, eu preciso ver como você vai responder à situação. Estamos preparando isso. Deus vai fazer isso, e então há essa [interação](#) adorável entre Deus e Abraão que eu quero destacar. Isso seria estilizado. Então, isso terá ecos mais tarde em algumas das histórias, as histórias bíblicas. Deus diz a Abraão, e ele apenas diz seu nome, Abraão. (Hebraico). Hineni, isso é Deus dizendo Abraão e Abraão dizendo, aqui estou. Então, essa palavra hineni é uma palavra realmente interessante. É como um reconhecimento de si mesmo, como um “estou bem aqui”. Você pode usá-la quase como o início de algo e dizer: “Olha, isso aconteceu”. Algo como “olha” seria o hine. Tem um sentido de pausa, mas também tem um sentido de se identificar em um lugar e também é usada em alguns contextos sagrados.
- 00:32:24 Então, uma troca semelhante vai acontecer entre o menino profeta Samuel e Deus. Vai ter esse tipo de interação. Deus diz o nome de alguém e então essa pessoa diz: “Aqui estou”. Isso também acontece em Isaías. Isaías seis, Isaías vai responder a Deus dizendo: “Aqui estou”. Abraão começa essa situação com Deus dizendo: “Abraão”, e Abraão responde: “Hineni”. Há muitas maneiras de ver isso, mas o que vejo nisso é que [está preparando](#) Abraão para o próximo nível. Vou levá-lo para o próximo nível, o que sinto que acontece muito conosco na vida. Passamos por coisas, passamos por uma provação, talvez nos acomodemos e então pensamos: “Ok, ok, aprendi muito. Estou bem, e então virá a próxima coisa, mas trata-se de crescimento. Não viemos necessariamente apenas para sentar na praia e tocar ukulele, embora eu realmente adorasse fazer isso.
- Hank Smith: 00:33:22 Então é como [Abraão](#), estamos subindo novamente. Eu me pergunto se Abraão pensa: “Ok, eu sei o que isso significa”.
- Dra Carli Anderson: 00:33:33 Hineni, essa palavra, essa palavra hebraica, aparecerá várias vezes na história e será usada de maneiras interessantes. Abraão está sempre dizendo isso: “Estou aqui. Aqui estou eu, aparecendo, estando presente”. John, você poderia ler o versículo dois?
- John Bytheway: 00:33:49 Ok, Gênesis 22, versículo dois, e ele disse: “Pegue agora seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a terra de [Moriá](#) e ofereça-o ali como holocausto sobre uma das montanhas, que eu lhe indicarei”.
- Dra Carli Anderson: 00:34:08 Incrível. No inglês, você pode ver que ele está afirmando várias vezes quem você deve levar. O que é bonito nisso é que nos leva passo a passo e se concentra em algo específico, temos várias maneiras de pensar sobre [Isaque](#), nosso Isaque, nossa

alegria, risos, filho. Você também pode ver que está se aproximando cada vez mais de detalhes específicos e cada um deles é tão comovente. Quero que você leve seu filho, aquele que você realmente ama. Quero que você leve Isaac. Agora, na tradição judaica, só quero compartilhar isso porque acho legal que você possa ouvir o ritmo nisso. Isso também dá um pouco de profundidade. Isso também está em Gênesis Rabbah, aquele midrash, quando eles veem essa repetição de, ainda não chegamos ao nome e agora vamos para Isaac. Eles imaginam essa conversa. Deus diz a Abraão: leve seu filho, e Abraão diz: eu tenho dois filhos.

00:35:08

00:35:08

Deus diz: “O seu único”, e ele responde: “Cada um é o único filho de sua mãe”. Deus diz: “Aquele que você ama”, e Abraão responde: “Eu amo os dois”. Então Deus diz: “Isaac”. Isso prolonga um pouco mais o ritmo e você pode apreciar cada uma dessas palavras. Outra coisa realmente interessante é que o único, leve seu filho, seu único filho. Essa é uma palavra realmente interessante e será repetida. É (hebraico) ou vem dessa raiz yachad. A raiz pode ser único, pode ser solitário, mas também pode implicar unidade. Há uma unidade, uma unicidade, mas também uma singularidade. Uma solidão. Ela vai oscilar entre esses significados, mas eu adoro essa palavra nesta passagem porque não é difícil ver tipos de Cristo, pois esta é uma história semelhante sobre Cristo e seu sacrifício expiatório e como há alguém que toma o lugar de Isaac para que os sacrifícios ocorram no monte do templo em Jerusalém, mas então há o último sacrifício que é Cristo.

00:36:27

Pegue seu filho, seu único filho, aquele que você ama, seu filho amado. Pegue Isaac, aquele que ri com alegria, aquele que é alegre, e então ofereça-o como holocausto em um dos altos que eu vou lhe mostrar. O holocausto, essa palavra é olah. Havia muitos tipos diferentes de sacrifícios e ofertas na Bíblia e nas formas bíblicas de como você poderia fazer isso. O que é o olah é a oferta que você levaria ao templo ou que você ofereceria quando quisesse comunhão absoluta com Deus, não era que você estivesse preocupado com algo que tinha acontecido ou que quisesse ser grato e dizer obrigado. O olah é quando você simplesmente pega o animal inteiro, coloca-o lá e deixa queimar, e isso é simbólico de todo o seu ser, o tipo mais profundo de consagração, colocando-se diretamente no altar, esvaziando seu senso de identidade, até mesmo a consagração absoluta.

00:37:28

É isso que ele está pedindo. Quero que você o ofereça como um olah, como um ato de consagração profundo, muito profundo. Suba a montanha, assim como os poços são lugares onde você

pensa: “Ah, algo bom vai acontecer”. As montanhas também são bons lugares no texto bíblico. Se você está subindo uma montanha, algo interessante, algo bom, provavelmente algo sagrado vai acontecer. As montanhas carregam essa conotação. Temos poços, temos montanhas. Leve-os para uma montanha. Então você chega ao versículo três, uma espécie de desaceleração do ritmo. Aqui está o teste, aqui está o que estou procurando. Seu filho, o único, aquele que você ama, Isaac. Então vemos o que Abraão faz e o que os estudiosos perceberam é que, nesse ritmo, ele lentamente reúne as coisas para se preparar para partir. Esse é um versículo e, em seguida, como se fossem quilômetros percorridos em alguns versículos, avançamos muito rápido.

00:38:25 Então, quando chegamos à montanha, o ritmo diminui novamente, e isso faz parte do estilo literário. Você pode ouvir e ver isso muito bem em inglês, mas é uma narrativa realmente encantadora para nos envolver na história e encontrar a beleza nela. Na manhã seguinte, Abraão sela seu jumento e leva dois de seus servos e seu filho Isaac. Ele cortou a lenha para o holocausto e a colocou no lugar que Deus lhe indicou. Ele não quer partir para fazer isso. Dá para perceber como ele está se preparando e se organizando para partir. Dá para perceber a hesitação na narrativa da história. Então, no terceiro dia, Abraão olha para cima e vê o lugar à distância. O que quero destacar é o versículo cinco.

00:39:08 Há algumas coisas bonitas que acontecem no hebraico que você pode perder no inglês. Abraão diz aos seus servos ou aos seus jovens: fiquem aqui com o jumento, e eu e o rapaz iremos até lá para adorar e voltaremos para vocês. Parece bastante simples. Cada uma dessas descrições do que ele e Isaac vão fazer é realmente interessante, e isso é gramática, mas é uma conjugação realmente interessante e é chamada de coortativo. Não se assuste com a palavra. O coortativo significa apenas que é uma ordem para a primeira pessoa. Normalmente, quando penso em uma ordem, digo algo como: “Ei, tire os sapatos ou pendure o chapéu ali”. O “você” está implícito. Sente-se, coma o sanduíche, o que for, o “você” está implícito, estou dando uma ordem a você. Estou dando uma ordem a uma pessoa. No coortativo, é uma ordem a si mesmo ou ao coletivo, então posso dizer a mim mesmo: “Eu ordeno que você faça isso” ou “Eu quero que você faça isso”. Eu desejo que isso seja feito. Deixe-me ou eu devo, são formas comuns de tradução. Tem um sentido de vontade, como eu quero que isso aconteça. Se eu fosse ordenar a mim mesmo para comer um biscoito, diria: eu devo comer um biscoito. Deixe-me comer um biscoito. Não é comum em inglês, mas aparece muito em hebraico.

Hank Smith:	00:40:26	É comum na minha casa. Eu vou comer um biscoito.
Dra Carli Anderson:	00:40:31	Vou comer um biscoito. Você entende o que quero dizer, porque é como se você quisesse muito aquele biscoito.
Hank Smith:	00:40:40	Então, quando ele diz: “Vou lá para adorar”, é isso que ele quer dizer? Eu.
Dra Carli Anderson:	00:40:45	Sim, mas repare que não é “eu”, é “nós”. Quero que você perceba isso porque pode ver a fé de Abraão, pode ver onde Abraão gostaria que isso chegasse e como ele se lembra de lutar com Deus, negociar, saber que pode falar com Deus. Ele pode dizer a Ele o que quer. Ele pode dizer a Ele o que pensa. No versículo cinco, ele diz: “Eu e o rapaz iremos até lá”. Os dois vão fazer isso em hebraico, você pode ver que é o nós. Somos nós dois, dois juntos. Nós iremos. É uma ordem, então nós iremos ou eu irei, que nós iremos até (hebraico) até aquele lugar. Você quase pode vê-lo apontando ao contar a história. Também é um cohortativo, nós dois vamos adorar. Vamos adorar e vamos fazer a coisa. Vamos fazer o ritual, vamos adorar. Depois voltaremos para você. Isso também é um nós. Não é singular e é coortativo. Eu quero que voltemos (hebraico) Eu quero, vamos voltar nós dois. Não apenas eu, ele sabe o que deve fazer. Você pode ver a fé dele. É muito poderoso para mim.
Hank Smith:	00:42:05	Existe um elemento de confiança de que isso vai dar certo?
Dra Carli Anderson:	00:42:09	Sim, é isso que vejo. Talvez até um elemento de oração. Ele está dizendo: vamos subir, vamos adorar e vamos descer.
Hank Smith:	00:42:21	Nós dois.
Dra Carli Anderson:	00:42:22	Isso é um “nós”. Não fica claro em inglês, mas fica muito claro em hebraico.
Hank Smith:	00:42:28	Eu me pergunto se ele pensa: “Ok, vou seguir em frente com isso, mas Deus vai me trazer de volta”. Talvez algo assim. Talvez ele não vá me impedir, mas algo vai acontecer.
Dra Carli Anderson:	00:42:40	Sim, temos uma ideia do que ele está pensando. Quando Isaac pergunta um pouco mais tarde, no versículo sete, Isaac pergunta: temos o fogo, temos a lenha, mas onde está a ovelha? No versículo oito, Abraão diz: é Deus quem cuidará da ovelha, Deus providenciará essa ovelha, então temos uma ideia do que ele está pensando. Agora você pode ler. Tem muita ironia. Na verdade, se você estiver apenas ouvindo a história ou apenas lendo, e ela é escrita em forma poética, sim, o que vai

acontecer? Como isso vai ser resolvido? E você também pode ver a esperança de Abraão. Ele pensa: Deus vai providenciar. Não sabemos realmente o que ele está pensando, exceto que sabemos que ele quer que os dois desçam e ele está confiando que Deus vai providenciar uma maneira. Então, no versículo seis, quero voltar a isso. Você se lembra da raiz yachad, que significa tanto solitário e sozinho ou único, mas também unidade?

00:43:35 Ela volta a aparecer na narrativa do versículo seis: Abraão pega a lenha para o holocausto e a coloca sobre seu filho Isaque, pega o fogo em suas mãos e a faca, e os dois vão juntos, os dois juntos. É a mesma raiz. Yachad, é yachdav, os dois juntos, há unidade nisso. A última vez que vimos isso foi: leve seu filho, seu único filho, mas agora são os dois e eles estão unidos. Eles estão indo juntos. Agora haverá uma pequena troca e então vamos entender novamente. Os dois caminham juntos e você pode ver que os dois estão juntos. Outro pequeno elemento interessante neste versículo é que houve uma troca notada: Abraão dá a Isaac a lenha e Abraão tem o fogo e a faca em suas mãos.

00:44:29 Essas são as coisas perigosas. São coisas letais. Abraão tem isso nas mãos. Uma interpretação disso é que Abraão está segurando porque é o seu trabalho. Outra interpretação é que ele está segurando porque quer mantê-las o mais longe possível de Isaac antes que algo aconteça. Isso faz sentido? Então, ele está segurando as coisas letais. Isaac também está segurando a lenha. Você pode ver um belo paralelo entre segurar a lenha e a ideia de Cristo e a cruz, a madeira e a árvore.

John Bytheway: 00:45:05 Não me lembro quando fiz essa anotação. Pode ter sido há quatro anos, mas eu tinha ao lado do versículo cinco, e chegamos a você novamente inserindo a palavra nós na NRSV e eu tenho, talvez Deus o ressuscite novamente. Talvez fosse isso, como você disse, voltaremos para você, nós dois. Talvez Deus o ressuscite novamente. Uau.

Dra Carli Anderson: 00:45:27 Sim, ele tem fé. É uma disposição. Eu preciso que isso seja, é como se fosse uma ordem, nem mesmo uma disposição. Essa nem é a palavra certa. É uma ordem que eu quero que isso seja. Então, eles pegam os instrumentos e caminham juntos. Essa frase vai aparecer novamente no versículo oito. Entre isso, entre a primeira expressão deles caminhando juntos em unidade, e a segunda, há uma conversa que acontece e é Isaac. Ele pergunta no versículo sete, Isaac falou a Abraão, seu pai, e disse: meu pai, observe isso. O que Abraão diz? Isaac inicia a

conversa, meu pai, então ele o chama pelo nome. Então ele disse, Abraão responde. O que ele responde? Você percebeu?

Hank Smith: 00:46:12

Hineni.

Dra Carli Anderson: 00:46:13

Hineni, ótimo. Lá está novamente. Ele responde a Isaac da mesma forma que responde ao Senhor. Ele diz: “Aqui estou”. É tão comovente. É tão poderoso. Isaac inicia essa conversa na mesma transação sagrada que Abraão e Deus estavam tendo. Aqui estou, meu filho. Isaac diz: “Veja o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro?” E Abraão, no versículo oito, diz: “Meu filho, Deus providenciará um cordeiro para o holocausto”. Então temos a repetição da frase que tivemos logo antes dessa conversa e os dois caminharam juntos. Isso envolve essa conversa. Então, se você estiver ouvindo com atenção, vai ouvir que eles caminham juntos. Isaac diz: “Pai, onde está o cordeiro?” Certo? E Abraão diz: “Deus proverá”. É muito significativo. Isaac sabe o que está acontecendo? Qual é a explicação para isso? Sabemos que, após essa conversa, Abraão diz: “Deus proverá”, e eles caminham juntos, e eu traduziria isso como “em unidade”. Eles estão caminhando juntos em unidade. Pode ser um subtexto, certo? Há uma troca que não é verbal, mas implícita entre os dois. Também adoro essa ideia de unidade que você pode ver refletida na história de Isaac e Abraão, mas também pode ver refletida em Cristo em sua unidade com o Pai, que eles caminhavam juntos nessa unidade e nessa unicidade.

Hank Smith: 00:47:50

Está ficando muito intenso à medida que você lê. Sim. Mesmo que todos nós saibamos o que vai acontecer, ainda assim, ooh,

Dra Carli Anderson: 00:47:57

O ritmo é simplesmente perfeito e o que está sendo enfatizado é muito comovente. A ideia das perguntas que estão sendo feitas, eles ainda estão avançando em união () e Abraão ainda tem sua fé. Deus vai prover, Deus vai prover, e então, no versículo nove, eles chegam ao lugar que Deus havia indicado a Abraão, Abraão constrói o altar e arruma a lenha. Estamos desacelerando. Este é o mesmo ritmo de quando ele estava fazendo as malas para partir. Você tem uma narração detalhada do que está acontecendo a cada minuto, em vez de alguns versículos em que eles vagaram por três dias. Você está sentindo a angústia, você está sentindo que este é o momento em que o milagre deve acontecer. Estou mantendo essa fé e guardando isso em meu coração. Quero que isso seja verdade. Ele constrói o altar, eles colocam a lenha, amarram Isaac, devagar, devagar, devagar, e o colocam no altar sobre a lenha.

	00:48:50	É simplesmente louco porque você pode ouvir o ímpeto que leva ao versículo 10, e Abraão estendeu a mão e pegou a faca para matar seu filho. Está no ar. Essa história é tão comovente que, na verdade, há imagens nas três tradições abraâmicas, judaísmo, cristianismo e islamismo, que mostram Abraão com a mão levantada com uma faca e Isaac e, então, o anjo, os anjos aparecem para manter as coisas bem. Eles mantêm a aliança viva, eles consertam a situação. Aqui está ele com a mão levantada e o anjo do Senhor o chamou do céu. Deus diz: Abraão. Abraão. É interessante que ele diga isso duas vezes, certo? Na primeira vez, ele disse apenas uma vez. Eu estou aqui, estou aqui. Pronto para fazer essa coisa que não quero fazer. E então, é claro, no versículo 12, ele disse: “Estende a tua mão sobre o rapaz. Não lhe faças nada. Pois agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, teu único filho”, e lá está aquele único novamente, aquela raiz yachad.
Hank Smith:	00:50:05	É melhor você ser o anjo mais pontual de todos, pois não pode se atrasar para isso.
John Bytheway:	00:50:13	Não é assim que Deus às vezes espera até o último minuto antes de intervir? Absolutamente no último minuto. Ok. Vamos matar todos os crentes, tenham uma boa noite ao pôr do sol em 3 Néfi.
Dra Carli Anderson:	00:50:31	Eu tinha um amigo que dizia que Deus adora um final emocionante. Parece que é mesmo assim. A fé exige que a gente vá até o limite. Para construí-la, você precisa ser empurrado. A força que vem disso é como um treinamento de força espiritual. Há algo especial em ser empurrado até o limite para ver se você consegue aguentar.
John Bytheway:	00:50:55	Para sempre nos referimos às provações de Abraão como as definitivas.
Dra Carli Anderson:	00:51:00	Isso é verdade. Eles se tornam o modelo para todas as grandes provações. Você se lembra que, no início, é um olah. Trata-se de uma consagração, um , mas também é um nasah. É também um teste. É um teste para ver o quanto Abraão é consagrado. É assustador. Mesmo com o que está acontecendo e o que parece ser exigido, há aquele nível de consagração total, de confiança total.
Hank Smith:	00:51:30	Isso está afetando, eu acho, todas as partes dele, emocionalmente, fisicamente, espiritualmente, da Pérola de Grande Valor, isso é como um trauma de infância que ele está enfrentando. O Senhor está dizendo: deixe-me colocá-lo cara a cara com o pesadelo definitivo. Você confia em mim? Todos

saem. Até mesmo o Senhor está dizendo: você realmente me impressionou. Certo?

- Dra Carli Anderson: 00:51:57 Você não acha que é assim que o Senhor age conosco? Quando passamos por esses momentos difíceis e essas provações que parecem tão pesadas ou que nos levam ao limite, onde você está encurralado, é agora ou nunca, Senhor. Adorei o que você disse, acho que até o Senhor ficou impressionado, porque acho que ele também fica impressionado conosco.
- Hank Smith: 00:52:18 Há algo que sei que John adora citar e, John, na verdade, tenho aqui a [história](#) exata que você me citou muitas vezes. É de [Truman G. Madsen](#). Chama-se O Poder das Provas de Abraão. O irmão Madsen diz: “Certa vez, eu estava no vale conhecido como Hebron, agora belamente fértil, e onde, segundo a tradição, há um túmulo do pai Abraão. Ao me aproximar do local com o Élder Hugh B. Brown, perguntei: quais são as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó? O Élder Brown pensou por um momento e respondeu com uma única palavra: posteridade. Então, quase explodi: por que, então, Abraão recebeu a ordem de ir ao Monte Moriá e oferecer sua única esperança de posteridade? Ficou claro que aquele homem, com quase 90 anos, havia pensado, orado e chorado sobre essa questão antes de finalmente dizer que Abraão precisava aprender algo sobre Abraão.
- John Bytheway: 00:53:22 Você não diria que aprendemos mais com nossas experiências difíceis do que com as fáceis, mas eu não rezo por experiências difíceis.
- Hank Smith: 00:53:31 No final dessa palestra, irmãos e irmãs, hoje precisamos de Abraãos. Precisamos daqueles que estão dispostos a permanecer firmes e que, tendo feito tudo, permanecem firmes. Temos pessoas agora e precisamos de mais que possam ouvir a palavra viva e o compromisso atual do Senhor Jesus Cristo por meio de seus profetas e permanecerem firmes. Que Deus nos ajude a responder e nos tornarmos Abraãos.
- John Bytheway: 00:53:58 Gosto dessa palavra permanecer quando penso na palavra permanecer e nos padrões que dela derivam, e o oposto de permanecer seria recuar, ceder, desanimar ou comprometer-se. Seja um porta-estandarte. Você permanece com os líderes e representa a visão deles para o povo, ou permanece com o povo e representa a visão deles para os líderes? Para que lado você está voltado? Onde você permanece? Todas essas são perguntas difíceis.

Hank Smith: 00:54:26 E como você se sentiria se fosse Abraão e tivesse percorrido toda essa distância? É por isso que ele dá à montanha o nome do lugar?

Dra Carli Anderson: 00:54:34 Sim. Obrigado por nos levar até lá. Sim, ele dá o nome à montanha. Há tanta coisa bonita nesse nome. Essa montanha será tradicionalmente o local do templo. Quando os estudiosos analisam isso, eles veem que os sacrifícios que serão realizados no templo refletem essa história e também ecoam Cristo, que é a pessoa que torna a fé possível.

John Bytheway: 00:55:01 Muitas pessoas estão muito interessadas nesse imóvel.

Dra Carli Anderson: 00:55:06 Sim, é verdade.

Hank Smith: 00:55:09 Os descendentes de Isaac adoraram ali durante muito tempo, e agora os descendentes de Ismael adoram ali. Sim.

John Bytheway: 00:55:15 Sim.

Dra Carli Anderson: 00:55:16 Sagrado para todas as três tradições abraâmicas.

John Bytheway: 00:55:19 E em um dos nossos primeiros dias, Hank e uma das primeiras lições do Velho Testamento, e Vem, Segue-Me, é procurar Jesus nessas histórias. As semelhanças aqui são difíceis de ignorar.

Dra Carli Anderson: 00:55:33 Sim. A maneira como é contada. Isso simplesmente os traz à tona.

Hank Smith: 00:55:37 Pense em Jeová assistindo a isso, sabendo que quando isso acontecer para ele.

Dra Carli Anderson: 00:55:47 Uau. Isso é poderoso.

Hank Smith: 00:55:48 Não há,

John Bytheway: 00:55:49 Não há nenhum anjo para detê-lo.

Hank Smith: 00:55:53 Ele e seu pai vão levar isso adiante. Certo?

John Bytheway: 00:55:58 Ele será como Isaque, ao que parece. Muitos se perguntaram se Isaque se submeteu a isso, se Jesus também o fará.

Hank Smith: 00:56:06 Parece que sim. Sim.

John Bytheway: 00:56:08 Seja um sacrifício voluntário.

Hank Smith:	00:56:11	Mesmo depois de ler isso todas as vezes, da maneira como você nos guiou, Carli, eu estou. Oh, preciso respirar aqui. Eu fico tipo, oh, tudo bem.
Dra Carli Anderson:	00:56:21	É uma história tão poderosa. Adoro que tenha sido escrita de forma tão bonita. Quero dizer, todas as histórias do Gênesis, especialmente, foram escritas de forma tão bonita, mas esta tem algo que é identificável, mas também cósmico, um tipo de beleza do plano de salvação.
Hank Smith:	00:56:42	Sim. Temos um pai, duas mães, dois filhos e tantas jornadas diferentes.
Dra Carli Anderson:	00:56:50	Sim, paralelas, mas diferentes.
Hank Smith:	00:56:53	E Jeová trabalhando com cada um, fazendo promessas a cada um. Testando cada um. Carli, eu ri muito hoje. Você realmente tocou minha alma com essa última história de Abraão e também falando sobre Hagar e Sara. Como você quer encerrar isso?
Dra Carli Anderson:	00:57:12	Vamos para o versículo 14, o final da história, logo depois que eles veem o carneiro e ele se torna o sacrifício. Então Isaac vive, a fé de Abraão se concretizou e Deus apareceu bem na hora certa. Essa história termina com um jogo de palavras que será usado por Cristo mais tarde, quando ele estiver falando sobre Abraão. Acho que você vai gostar de como ele fecha o ciclo, mas vamos dar uma olhada no versículo 14 primeiro. Há um pouco de hebraico aqui. É hebraico anglicizado, mas alguém quer tentar?
Hank Smith:	00:57:51	Vá em frente, John.
John Bytheway:	00:57:54	Gênesis 22:14, e Abraão chamou o nome daquele lugar de Jeová-Jiré, como se diz até hoje, no Monte do Senhor, será visto.
Dra Carli Anderson:	00:58:08	Isso é uma ideologia. Esse é um versículo que diz: eis por que esse lugar tem esse nome e eis o que esse lugar significa por causa desse nome e dessa história. É como uma pequena reverência no final da história, mas também marca o lugar onde isso aconteceu. Estamos ouvindo isso em 2026, mas os povos antigos também ouviriam e entenderiam que este é o lugar onde os sacrifícios acontecem, e esta é a história sobre por que eles acontecem da maneira que acontecem. E é interessante porque isso literalmente diz: o Senhor verá, ou o Senhor vê continuamente como um , o Senhor está observando isso, e

então diz: e até hoje é chamado de montanha do Senhor, onde será visto. É tanto ativo quanto passivo, o Senhor vê, e então é aqui que será visto. Vamos para João, capítulo oito, versículo 56, e preciso agradecer a um amigo e colega, [Matt Bowen](#), que escreveu sobre isso e viu essa conexão. É realmente muito bonito.

- Hank Smith: 00:59:14 Matt já participou do nosso programa algumas vezes.
- Dra Carli Anderson: 00:59:17 A conexão aqui vai unir todas as nossas histórias. Este é Cristo falando sobre Abraão. Ele está se referindo a essa história mítica. Novamente, quando digo mito, não quero dizer que não seja verdade. É apenas uma história realmente simbólica, completa e culturalmente significativa. Ele usa um jogo de palavras. Versículo 56: “Seu pai Abraão se alegrou ao ver o meu dia, e ele o viu e se alegrou”. O que você pode ver aqui é ver Abraão, ver, que é como terminamos esta história. O Senhor vê, e isso será visto nesta montanha, mas também há alegria e isso pode ser uma ligação com Isaac. Lembre-se, Isaac é risada alegre, Yitzhak significa regozijar-se e rir. O que é bonito para mim neste versículo é que é Cristo. Conhecer essas histórias, conhecer essas pessoas, conhecer essas figuras e dizer de uma maneira belamente poética, possivelmente trazendo Isaac com a alegria e trazendo o ver e Abraão na montanha e tudo isso junto, é uma maneira pela qual a salvação chega à família humana com sacrifício e ver e alegria e esse povo da aliança, essa bela família da aliança.
- Hank Smith: 01:00:47 Carli, Jesus não está exatamente no mesmo lugar?
- Dra Carli Anderson: 01:00:53 Sim. Sim. Ótimo. Fico feliz que você tenha percebido isso.
- Hank Smith: 01:00:58 Já estive aqui antes.
- John Bytheway: 01:01:00 Festa dos Tabernáculos. Ah, sim.
- Hank Smith: 01:01:03 Você ainda não tem 50 anos. Você viu Abraão e Jesus diz: “Não só vi Abraão, como estive aqui mesmo com Abraão”.
- John Bytheway: 01:01:13 Isso é realmente incrível.
- Dra Carli Anderson: 01:01:16 A história, a experiência, toda a fé e, então, a salvação, o ser que vai realizar tudo isso no tempo, no espaço e na história. É motivo de alegria. No fim das contas, será apenas motivo de alegria.

Hank Smith: 01:01:32 Carli, não consigo expressar o quanto isso tem sido maravilhoso. John, eu digo isso muitas vezes. Sei que estou sentindo o Espírito Santo quando não quero que isso acabe e quero ser uma pessoa melhor. Carli, esta é a nossa família. Não percebemos que estamos fazendo história da família quando estudamos essas histórias, certo?

Dra Carli Anderson: 01:01:54 Gosto disso. Sim.

Hank Smith: 01:01:55 Embora John e eu não falemos hebraico, você nos explicou o suficiente para que eu sinta que nos aproximamos do original.

Dra Carli Anderson: 01:02:02 Que bom. Fico feliz que você tenha percebido isso. Sinto que há algo nisso que realmente abre as histórias e as torna ricas.

Hank Smith: 01:02:12 Obrigado pelo seu tempo, Carli. Obrigado.

John Bytheway: 01:02:14 Sim.

Hank Smith: 01:02:16 John, precisamos agradecer a duas pessoas. Gaylene e Russell Anderson, de Sandy, Utah. Eles nos deram essa oportunidade. Os pais de Carli.

Dra Carli Anderson: 01:02:27 Tenho muita sorte. Meus pais são a razão pela qual eu... Vocês estão me fazendo chorar, pessoal. Meus pais são a razão pela qual tenho essa curiosidade espiritual. Eles deram vida a essas histórias para mim, minha mãe e meu pai, quando eu era pequena. Eles me incentivaram nos estudos e sou quem sou por causa deles. Obrigada pela menção. Eles merecem.

Hank Smith: 01:02:51 Lindo. Um final perfeito. Queremos agradecer à Dra Carli Anderson por estar conosco hoje. Foi uma alegria enorme. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen e aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen. Em cada episódio, lembramos do nosso fundador Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. Temos mais do Gênesis para cobrir no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Antigo Testamento. Ele oferece insights curtos e significativos extraídos de nossos episódios anteriores sobre o Antigo Testamento. Visite Follow him.co. É follow him.co para baixar sua cópia gratuita hoje, e você também encontrará o link para comprar a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal

Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma história relacionada à lição de cada semana. John, os capítulos de Vem, Segue-Me desta semana são Gênesis 18 a 23. Há um momento aqui que acho que tenho uma história que se encaixa em Gênesis 19:26. Vocês conhecem essa história: Ló e sua família precisam fugir de Sodoma e Gomorra, que são como lugares pecaminosos prestes a serem destruídos. Eles estão tentando escapar. Eu penso nisso como uma espécie de edifício grande e espaçoso. Como se tivéssemos que sair daqui, fugir. E você percebe que a esposa de Ló, por algum motivo, simplesmente não consegue fazer isso. Ela se vira, olha para trás, e eu penso nisso como se ela quisesse voltar.
- John Bytheway: 00:43 Mm-hmm.
- Hank Smith: 00:44 Ela se transformou em uma estátua de sal. Não sei exatamente o que isso significa. Então, aqui está a história. Não sei se você já leu a série Percy Jackson para seus filhos, John, mas eu li. Há um momento em que Percy Jackson, sua amiga Annabeth e seu outro amigo Grover precisam salvar o mundo. É uma tarefa e tanto. Eles precisam salvar o mundo. E, no caminho, eles encontram um lugar chamado Lotus Casino. A tarefa deles é entrar lá, pegar algo e sair, continuar a jornada para salvar o mundo. Mas eles entram e descobrem que o lugar está cheio de jogos. É um lugar repleto de jogos, diversão e comida. E logo eles esquecem sua missão, que era salvar o mundo. Eu entendo como isso pode sair da cabeça. Bem, eles começam a jogar. Annabeth está jogando jogos de perguntas e respostas, jogos de inteligência.
- 01:39 Grover está jogando jogos de caça, o que é um pouco estranho. Se você conhece Grover. Percy Jackson está fazendo coisas emocionantes, como bungee jumping e outras coisas. Ele começa a conversar com outro cara, um estranho no cassino, e toda vez que eles ganham um jogo, o cara diz: “Uau, groovy”. Percy Jackson pergunta: “Por que você diz groovy?” E ele se vira para ele e diz: “Há quanto tempo você está aqui?”

John Bytheway:	02:03	Há quanto tempo você está aqui?
Hank Smith:	02:04	Sim. E o cara diz: “Não sei, talvez algumas semanas”. Ele então pergunta ao homem: “Em que ano estamos?” Ele está começando a entender as coisas. Ele pergunta: “Em que ano estamos?” E o homem responde: “Estamos em 1967”. Espere. Ele vai até outro cara e pergunta: “Com licença, senhor, em que ano estamos?” “Estamos em 1985”.
John Bytheway:	02:22	Hmm.
Hank Smith:	02:23	Ele vai até outra pessoa, com licença, em que ano estamos? Estamos em 1994. Ele percebe que todas essas pessoas estão no Lotus Casino há décadas. Ele diz: “Temos que sair daqui”. Ele corre para encontrar seus amigos e encontra Annabeth. Ela nem olha para ele. Você já conversou com alguém, John, que fica olhando para uma tela? Ela nem reconhece que ele está presente. Ele está falando com ela e ela fica olhando fixamente para a tela. Ele a agarra e diz, ele tem que gritar, ele diz: “Annabeth”, e ela se vira para ele e fica meio irritada, certo? Por ele ter interrompido ela assistindo a tela. Ela disse: “O quê?” E ele disse: “Annabeth, temos que ir”. E Annabeth disse: “Percy, não quero ir. Estou me divertindo”. E então Percy disse: “Annabeth, este lugar é uma armadilha. Você entra e fica para sempre”. E ela sai do transe e eles vão procurar Grover e saem e continuam sua missão de salvar o mundo. Acho que no filme, eles saem pela porta da frente dirigindo um carro esportivo. Pensei nisso com Sodoma e Gomorra. Este lugar é uma armadilha. O grande e espaçoso edifício. Este lugar é uma armadilha. Você entra e pode ficar para sempre.
John Bytheway:	03:35	Espero que você tenha um momento de reconhecimento como esse. Alguém dirá “legal” e então você saberá.
Hank Smith:	03:41	Ótimo. Preciso sair daqui. Acho que foi o Élder Maxwell quem disse: “Babilônia não concede permissões de saída”.
John Bytheway:	03:48	Hmm.
Hank Smith:	03:49	Eles não querem que você vá embora. E eu pensei nisso com a esposa de Ló. Ela parece não conseguir sair de lá, deixar isso para trás. Você se lembra de João, no livro do Apocalipse, quando Jesus diz às pessoas no grande e espaçoso edifício: saiam daí, meu povo, para que não participem dos pecados dela, nem recebam as suas pragas.

John Bytheway:	04:07	Uau. Eu vi um documentário uma vez sobre cassinos. Eles não têm placas de saída, a menos que sejam obrigados por lei, e não colocam relógios lá dentro. Eles colocam tapetes com cores super brilhantes para que você olhe para baixo , não há caminhos retos. Você fica andando por todo o lugar. Projetado habilmente para mantê-lo lá dentro.
Hank Smith:	04:27	Este lugar é uma armadilha. Você faz o check-in e fica para sempre. Ou, como diriam os Eagles, você pode
John Bytheway:	04:32	Fazer o check-in quando quiser, mas nunca poderá sair.
Hank Smith:	04:35	Você nunca poderá sair. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode obtê-lo onde quer que obtenha seus podcasts. Estamos com a Dra. Carli Anderson esta semana. Ela é encantadora. É muito divertida. Então volte na próxima semana, faremos outro followHIM Favorites.